



# Relatório ANUAL

---

 OBSERVATÓRIO  
DE FAVELAS

2021



# SUMÁRIO

## 03 APRESENTAÇÃO

Editorial	03
OF 2021 em números	04
Vídeo - Retrospectiva	05

## 06 ARTE E TERRITÓRIO

Arena Carioca Dicro	07
Escola Livre de Artes - Elã	10
Galpão Bela Maré	13
GlobalGRACE	17
Imagens do Povo	19
Mulheres Protagonistas: Mães Trabalhadoras das Artes	21
Na Real	24

## 27 COMUNICAÇÃO

Como se Proteger do coronavírus	28
Notícias e Análises	30
OF 20 ANOS	32

## 35 DIREITO À VIDA E SEGURANÇA PÚBLICA

Programa Direito à Vida e Segurança Pública	36
Violência Política na Baixada Fluminense e na Baía da Ilha Grande	41
Pessoas LGBTI+ em privação de liberdade	43

## 45 POLÍTICAS URBANAS

Território Inventivo	46
Corpo Morada	47
Música e Migração	48
Protagonistas de Solidariedade em Rede	51

## 53 INSTITUCIONAL

Apoiadores	53
Parceiros	53
Redes, fóruns conselhos e comitês	54

## 54 O OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

Quem somos	55
Missão - Visão - Valores	55
Eixos de atuação	56
Equipe OF	59

## 61 EXPEDIENTE

## 63 CONTATOS



# EDITORIAL

Em 2021 o Observatório de Favelas completou 20 anos de atuação pública, com programas, projetos e atividades que em seu conjunto apontam caminhos na direção de nossa missão: superar as desigualdades e fortalecer a democracia a partir da afirmação de favelas e periferias como territórios de potências e direitos.

Num ano de consequências prolongadas da pandemia de COVID-19, atuamos com uma equipe de 56 pessoas colaboradoras, a partir de três espaços físicos (nossa sede, o Galpão Bela Maré e a Arena Carioca Dicró) para realização de 17 projetos nos eixos Arte e Território, Comunicação, Direito à Vida e Segurança Pública, Educação e Políticas Urbanas.

No contexto da escala de atuação, em 2021, 53% dos projetos foram realizados no Rio de Janeiro, sendo 30% na Maré; 29,4% tiveram abrangência nacional; e 17,6% tiveram abrangência internacional. Ao longo do ano lançamos **10 publicações**.

Este conjunto de ações impactou diretamente cerca de **190.000 pessoas** a partir de atividades presenciais e online. São moradores e moradoras de favelas, ativistas, estudantes, gestoras/es públicos, artistas, lideranças comunitárias, curadoras/es, pesquisadoras/es, educadoras/es, comunicadores, fotógrafas/os. Entre tantos outros e diversos em termos de gênero, identidade étnico-racial, idade, território de moradia e sexualidade.

Em termos de colaborações, o Observatório de Favelas contou com 15 apoiadores e 86 parceiros, sendo 07 universidades. No campo da articulação, fizemos parte de **12 Redes, fóruns, conselhos e comitês**. Conseguimos ainda emplacar **366 inserções nas mídias hegemônicas e populares**. Feito importante para a Organização que entende a centralidade de disputar outras narrativas sobre favelas e periferias e suas/seus moradoras/es.

Os dados de 2021 indicam um futuro promissor. Nosso maior objetivo para o próximo período, é seguimos firmemente comprometidas/os com as lutas coletivas voltadas para o enfrentamento das condições sociopolíticas que possibilitam a reprodução de desigualdades em nosso país: o racismo estrutural, o sexismo, a cisheteronormatividade e o patrimonialismo institucional.

No presente, afirmamos o encontro, o diálogo, o pensar e o construir coletivo, as ações nas ruas e nas redes, como métodos para instituímos juntas/os caminhos para o enfrentamento das desigualdades, a afirmação de direitos e o tensionamento de novos horizontes democráticos. Temos trabalhado com muito empenho para avançarmos de forma propositiva em uma agenda de Direito à Cidade por meio da produção e difusão de conhecimentos; do desenvolvimento de metodologias de intervenção, mobilização e formação; e da articulação e implementação de processos de incidência política e qualificação do debate público.



# OF 2021 EM NÚMEROS

## 1. PROJETOS

17 Projetos



**Observação:** Educação é um eixo transversal. Dos 17 projetos, 10 contaram com estratégias diretas de Educação.

## 4. ARTICULAÇÕES E PARCERIAS

Fizemos parte de **12** redes  
**15** apoiadores  
**86** parceiros,  
sendo **07** universidades  
*brasileiras e estrangeiras*

## 2. IMPACTO DIRETO



# 190.029

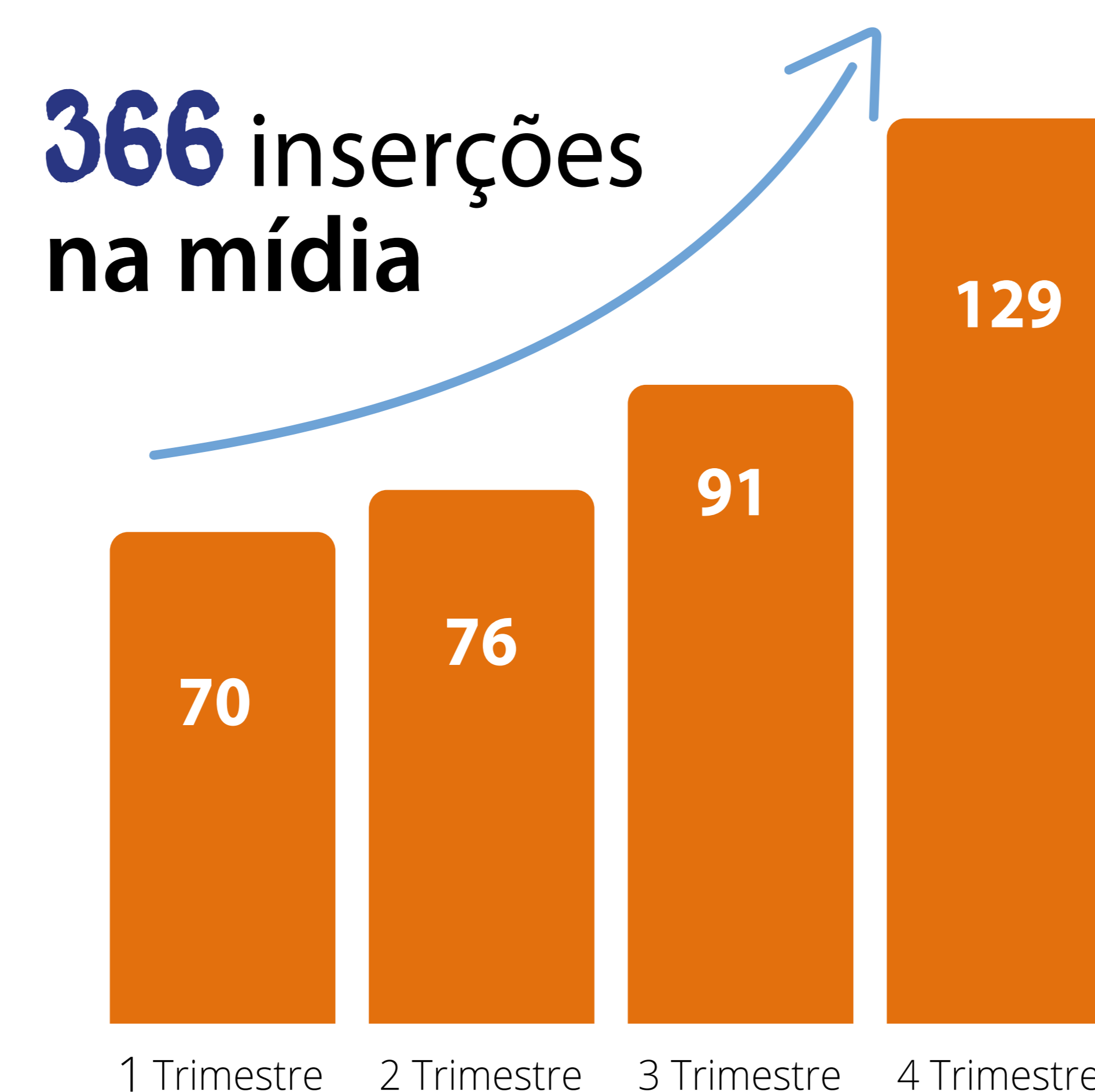
Pessoas impactadas diretamente pela nossa atuação em 2021.

## 5. PRESENÇA NAS REDES E MÍDIAS

**13** dos **16** projetos relatados desenvolveram em parte ou todas as atividades em *formato online*.

Lançamos **10** publicações que estão **disponíveis** em:

[observatoriodefavelas.org.br/acervo-publicacoes/](http://observatoriodefavelas.org.br/acervo-publicacoes/)



## 3. ESCALA DE ATUAÇÃO

ATUAÇÃO EM TERRITÓRIOS



Somos uma instituição com sede na Maré, mas com atuação em escala supralocal.

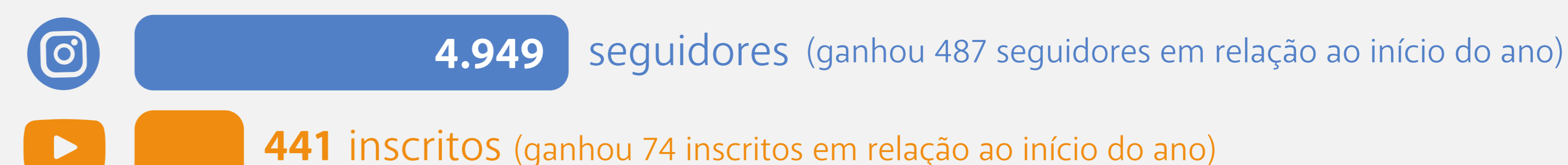
### REDES SOCIAIS - OBSERVATORIO DE FAVELAS



### ARENA CARIOCA DICRÓ



### GALPÃO BELA MARÉ



### IMAGENS DO POVO





# VÍDEO - RETROSPECTIVA





# ARTE E TERRITÓRIO

## PROJETOS

- ARENA CARIOCA DIGRÓ
- ESCOLA LIVRE DE ARTES - ELÃ
- GALPÃO BELA MARÉ
- GLOBALGRACE
- IMAGENS DO POVO
- MULHERES PROTAGONISTAS:  
MÃES TRABALHADORAS DAS ARTES
- NA REAL





# ARENA CARIOCA DICRÓ

A Arena Carioca Dicró é um equipamento cultural municipal, localizado na Penha (Parque Ary Barroso) e cogerido pela Secretaria Municipal de Cultura e o Observatório de Favelas, desde 2012.

Ao longo de todos esses anos, temos trabalhado para garantir que ela seja um espaço público cultural de produção, difusão, formação e mobilização cultural; de sociabilidade para públicos de todas as faixas etárias; de encontro de cenas; e de fortalecimento de trajetórias principalmente de trabalhadoras/es da cultura moradoras/es e/ou oriundas/os de favelas e periferias.

É parte importante do trabalho que estamos construindo ali, a realização e o fomento à processos artísticos de forma gratuita ou a preços acessíveis aos moradores da região da Penha e adjacências.

Funcionamos de terça a domingo, oferecendo atividades artístico-culturais organizadas em sete eixos: Aulões, Oficinas Regulares, Curso Livre, Programação Artística, Participação Ampliada, Residências Artísticas e Diálogos!



Em 2021 chegamos presencial e/ou virtualmente em cerca de 50.000 pessoas!



## PONTO ALTO!

No mês de junho, comemorando os 9 anos da Arena, foram realizadas duas lives O VALOR DO ENCONTRO - ESPECIAL!



#O VALOR DO ENCONTRO

### Com a palavra, quem participou!

“Eu frequento muito a Arena desde os 3 anos de idade. Lá foi o primeiro lugar que eu consegui ser eu mesmo. Quando a Arena fechou, eu fiquei muito triste, aí quando voltou eu fiquei muito feliz! Fiquei muito feliz dançando com a Orquestra (Maré do Amanhã) e com o Passinho Carioca. A Arena me inspirou muito, me fez ser criativo, me ensinou um monte de coisas!”

Jorginho (7 anos), frequentador da Arena.



Lives O VALOR DO ENCONTRO ESPECIAL: Arena Dicro - 9 anos!

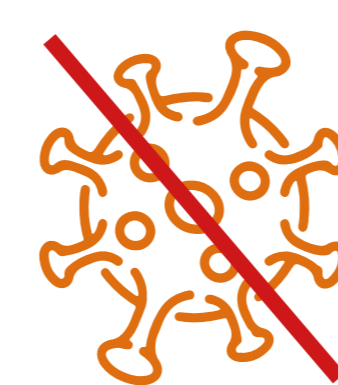




**Aula do Curso "Engenharia de Produção Cultural - Como práticas de gestão podem impactar territórios?"**

## EDUCAÇÃO

Entre março e maio em parceria com o curso de Bacharelado em Engenharia de Produção com ênfase em cultura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) formamos 25 pessoas na primeira edição do Curso "Engenharia de Produção Cultural - Como práticas de gestão podem impactar territórios?". A formação, com carga horária de 20h, aconteceu online e recebeu mais de 400 inscrições de pessoas de todo o Brasil!



## E NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA?

Com o apoio de parcerias diversas, realizamos a distribuição de cartões de alimentação, cestas básicas e cestas orgânicas!



**A PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DA ARENA DIGRÓ ALCANÇOU 39.700 PESSOAS.**

**f** 17.215 curtidas

**@** 4.816 seguidores

**▶** 305 inscritos

[www.arenacariocadicro.org.br](http://www.arenacariocadicro.org.br)

**👁️ A apresentação Orquestra Maré do Amanhã foi destaque no RJTV primeira edição de 25 de setembro! [Assista aqui!](#)**



# ESCOLA LIVRE DE ARTES – ELÃ

A ELÃ - Escola Livre de Artes é um experimento artístico-pedagógico que concebe a partir de turmas temáticas um espaço de criação e reflexão no campo estético e político, de fomento à produção artística contemporânea, para jovens artistas de favelas e periferias.

A Escola tem como objetivos formar jovens artistas e investigar coletivamente a conceituação de termos e práticas como escola, arte, artista e periferia, ampliando concepções, acolhendo linguagens múltiplas, poéticas interdisciplinares e suportes diversos, além de constituir um grupo diverso em gênero, étnico-racial, sexualidade e território. Criamos fricções entre arte e educação como meios de visibilizar sujeitas/os/es, territórios e questões faveladas e periféricas.

Partimos do território como lugar de criação e entendemos os movimentos como necessários para que artistas, curadoras/es e educadoras/es se encontrem e se formem, a partir de processos horizontais de aprendizagens e trocas de saberes.

Em 2020/21 a Escola pautou a formação de 12 artistas, de 18 a 30 anos, de territórios favelados e periféricos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a partir da temática “Construindo masculinidades outras” e esteve inserida no contexto das ações brasileiras do projeto GlobalGRACE, realizado em parceria pelo Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio, a UNIperiferias, o Promundo e o Observatório de Favelas (com recursos do Global Challenge Research Fund - GCRF/RCUK).

A formação, que devido à pandemia prolongada, foi realizada de forma híbrida, resultou na exposição “Masculinidades em Diálogo”, que ficou em exibição entre os meses de maio e junho no Galpão Bela Maré.

A exposição se desdobrou fisicamente em atividades do Global-GRACE em Londres e o processo foi consolidado em um catálogo trilingue!

## CATÁLOGO ELÃ

**Acesse o catálogo:**  
*português, espanhol e inglês!*







A residência artístico-pedagógica contemplou **12 ARTISTAS** em formato híbrido.

As ações presenciais em visitas mediadas e público espontâneo contaram com **313 PESSOAS**.

As ações virtuais alcançaram cerca de **8400 PESSOAS!**

## PONTO ALTO !

A exposição ganhou uma versão virtual em 360°! Assim, a exposição presencial ganhou a possibilidade de ser vivenciada virtualmente. Além disso, a programação educativa foi pensada para a modalidade híbrida, oportunizando múltiplos e maiores alcances das nossas proposições!



### Com a palavra: quem participou!

“É muito importante a gente escutar dos educadores, e também ter espaço para dividir nossas experiências, escutar os colegas que dividem espaços com a gente, e assim criar uma rede forte, com todo mundo se ajudando, complementando o trabalho um do outro e participando do trabalho um do outro”. **Ana Bia Novaes, artista-bolsista.**





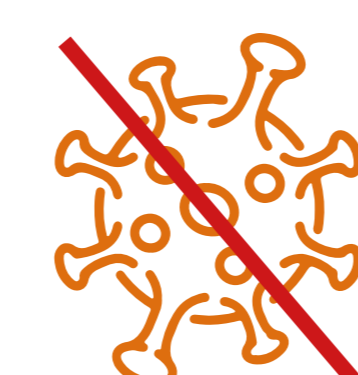
### Com a palavra, nossas parcerias

“ O sonho de uma escola livre de artes nos acorda para a urgência de reelaborar os nossos conceitos, imaginários e diálogos políticos, estéticos e pedagógicos. É nesse fluxo que as redes nacionais e internacionais do GlobalGRACE que buscam enfrentar violências e desigualdades vigentes, afirmam uma parceria entre movimentos e organizações da sociedade civil, as artes e a educação. Para renovar a aposta em projetos plurais e libertadores, potencializando os agenciamentos de cada campo e construindo a infraestrutura necessária para uma autonomia coletiva”. **Andréa Gill, pesquisadora GlobalGRACE Brasil.**

## EDUCAÇÃO

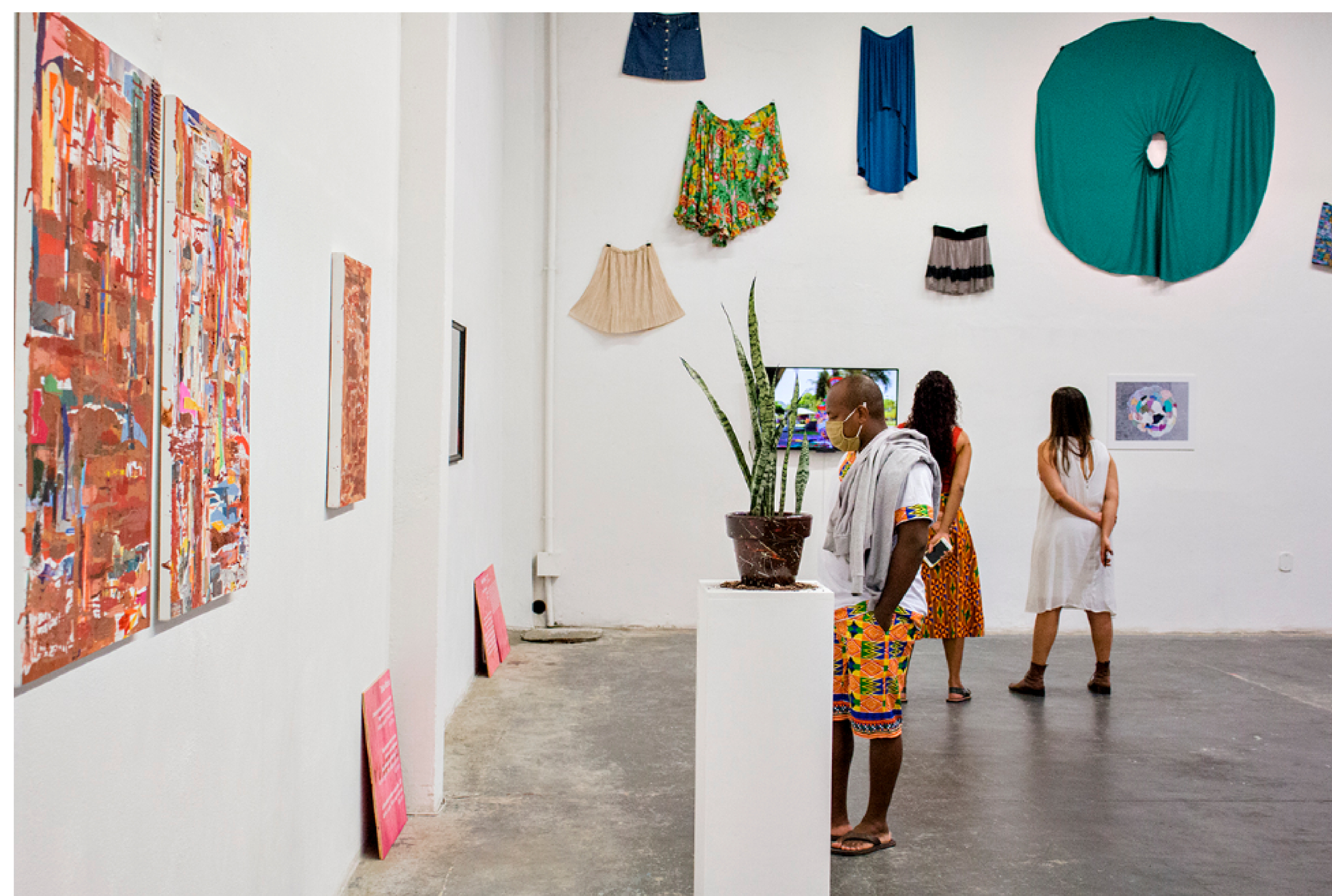
Com a ELÃ consolidamos um espaço de formação artística que organiza espaços de ampliação de repertórios estéticos, éticos e políticos, produzindo novas narrativas sobre o tempo presente e afirmando a arte como campo de atuação profissional especialmente para jovens artistas de origem popular.

Além disso, é da natureza da nossa escola de artes o cuidado e o constante repensar de práticas e metodologias formativas de modo a manter-se dinâmica e viva.



### E NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA?

24 artistas das duas turmas se beneficiaram na distribuição de cartões de alimentação!





# GALPÃO BELA MARÉ

O Galpão Bela Maré é o nosso espaço cultural, desenvolvido desde 2011, em parceria com a Produtora Automatica, voltado à democratização e difusão das múltiplas expressões artísticas, especialmente das artes visuais. A partir do Bela, promovemos programações artístico-culturais e pedagógicas, contribuindo com a descentralização de equipamentos culturais e possibilidades de fruição, formação e produções artísticas.

Há uma aposta política por, a partir deste território das artes, propor agendas de superação de desigualdades e de fortalecimento da democracia, construindo processos cada vez mais consistentes de, através das artes, reivindicar presenças de sujeitas/os, territórios e questões periféricas.

Em 2021 mantivemos nossa programação a partir de recursos das empresas Rede Globo e Genial Investimentos, através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura - Lei do ISS, da Lei Aldir Blanc do estado do Rio de Janeiro, da Lei Aldir Blanc do Município do Rio de Janeiro e da Columbia University (Nova York/EUA).

Mantivemos o conjunto da programação online Bela em Casa; realizamos a exposição presencial e virtual Masculinidades em Diálogo, fruto da segunda turma da ELÃ - Escola Livre de Artes; e reativamos o espaço físico com programações educativas e curatoriais: foram realizadas 74 atividades educativas, 25 atividades curatoriais e 5 atividades em parcerias!



Em 2021 chegamos presencial e/ou virtualmente em cerca de 55.000 pessoas!





## PONTO ALTO !

Em abril/21, em parceria com o MAM Rio, durante a exposição “Marcos Chaves: as imagens que nos contam”, a obra AMARÉ voltou para a passarela 9 da Av. Brasil. Essa obra é parte do Travessias 1 e é um trabalho que muitas pessoas vestem na forma de camisas.

### Com a palavra: quem participou!

“Muito bom e esse projeto me levou a um que eu mesmo venho construindo desde 2017, sobre esses trajetos e marcas da cidade. Apesar de construir de uma outra forma, sem necessariamente desenhar essas curvas da caminhada, elas se apresentam quando transponho essas marcas no próprio desenho das palavras, no arranjo das sílabas. Achei chique como eles dialogam”. @travessso, seguidor do nosso Instagram comentando sobre a Ação Poética Trajetos e Afetos.







### Com a palavra, nossas parcerias

“Foi uma experiência fora do padrão para mim enquanto game designer. Me surpreendeu saber que o meu trabalho pode alcançar espaços como o Galpão, e juntos construir e interagir. Nossos trabalhos convergem em pensar entretenimento. Essa experiência me agregou valores profissionais e sociais, perceber caminhos que impactam pessoas, trazem cultura e conhecimento. Espero poder construir cada vez mais e melhor com o Bela Maré.”

**Rennan Gonçalves, Game designer do “Misturas: jogo-exposição”, fundador da New Player.**



### EDUCAÇÃO

Superados os embates acerca da dimensão educativa e da função educativa das instituições culturais, como museus, centros culturais, bibliotecas, entre outras, podemos afirmar que desde a nossa inauguração o Galpão possui sua função educativa muito bem marcada institucionalmente.

Gradativamente, as ações educativas foram aumentando sua regularidade e sua autonomia e cada dia estamos mais comprometidas/es/os em democratizar também os nossos métodos!

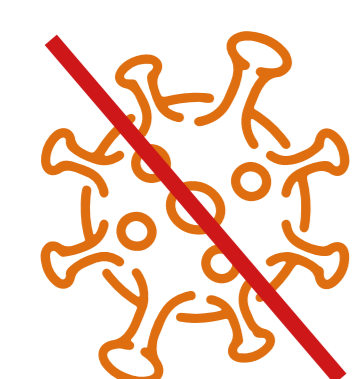
No primeiro semestre, lançamos o Segundo Caderno de Ações Educativas, que fixa nosso compromisso em tornar públicas as metodologias que temos construído, para que possam inspirar trabalhos educativos Brasil afora!

No segundo semestre, o Programa Educativo produziu o jogo MISTURAS: JOGO-EXPOSIÇÃO. O jogo chegou a quase 200 alunas/os da rede pública de ensino do Rio!



## DESTAQUE ACESSIBILIDADE

Por aqui, temos buscado cada vez mais ampliar as possibilidades de públicos diversos usufruírem de nossos conteúdos. Diante deste compromisso, em abril lançamos uma playlist de incentivo à leitura no nosso canal de youtube com recursos de acessibilidade! [Acesse a playlist!](#)



### E NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA?

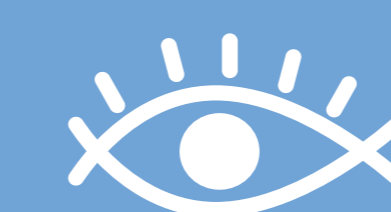
60 trabalhadoras/es da cultura que participaram da nossa programação foram beneficiadas/os/es com cartão de alimentação.



 7.133 curtidas

 5.753 seguidores

 482 inscritos



Os dez anos do Bela Maré foram destaque na Revista Amarello! [Leia aqui a matéria!](#)

Vencedora  
**Prêmio  
Inspirar  
2021!**

CATEGORIA  
MEI



Isabela Souza

PRÊMIO   
inspirar

## PONTO ALTO

Pela coordenação do Galpão Bela Maré, em outubro de 2021, Isabela Souza foi uma das vencedoras do Prêmio Inspirar, organizado pelo Instituto Neoenergia e pela Baluarte Cultura.



# GLOBALGRACE

O GlobalGRACE é um projeto financiado pelo Global Challenge Research Fund (GCRF/RCUK), que entre os anos de 2017 e 2021 mobilizou intervenções artísticas para pesquisar e possibilitar abordagens de gênero que contribuíssem para o bem-estar internacionalmente e que envolveu universidades e ONGs de Bangladesh, Brasil, México, Filipinas, África do Sul e Reino Unido. No Brasil, foi desenvolvido por meio da parceria entre o Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio e as ONGs Promundo, UNiperiferias e Observatório de Favelas.

Em 2021 estivemos engajadas/os principalmente em três atividades: na parceria com a ELÃ - Escola Livre de Artes para formação em artes visuais para jovens artistas, que resultou na exposição "Masculinidades em Diálogo"; na difusão pública do espetáculo de dança "Na Manha", fruto da residência de sete integrantes da Cia. Passinho Carioca, que com nossa equipe e um time de consultoras/es, refletiu sobre gênero e masculinidades como caminho para pesquisas e produções artísticas; na participação da nossa equipe como palestrantes do curso de formação avançada "Repensando gênero: Arte, Política e Mídia", realizado presencialmente em Coimbra/Portugal; e no lançamento da cartilha trilingue "Masculinidades, Arte e Potências Periféricas" (*Português, Espanhol e Inglês*).

 Em 2021 chegamos presencial e/ou virtualmente em **934** pessoas!



**ARTE EM CENA**

**QUINTA 8/ABRIL 19H**

**/TEATRO**

**NA MANHA  
CIA PASSINHO CARIOCA**

[/portalsescrj](#) [SescRJ](#)

**Sesc**

NA MANHA foi exibido na programação #ArteEmCena do Youtube e no Facebook do Sesc Rio.



## PONTO ALTO !

A vivência de parte dos dançarinos da Cia. Passinho Carioca e suas reflexões sobre arte, gênero, masculinidades e corporeidade viraram um documentário curta metragem, que estreou em outubro em Portugal: “O Corpo que fala”, de Samuel Fortunato e Bruno Rubim.



Corpo que fala, de Samuel Fortunato e Bruno Rubim



### Com a palavra: quem participou!

“ Para mim foi um presente participar do curso avançado “Repensando gênero: Arte, Política e Mídia”, principalmente num momento de pandemia eu poder pisar novamente numa sala de aula onde tive contato com discussões enriquecedoras, profissionais maravilhosos e acesso a muitos dados interessantes. Foram dois dias muito bons e foi um privilégio ter participado desse curso! Por mim teria esse curso todos os anos para eu poder participar. **Fernanda Barbosa, 32 anos, Mestre em Serviço Social pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/ Universidade de Coimbra.** ”





### Com a palavra: nossas parcerias!

“Temos aprendido muito com o Observatório de Favelas. Essa parceria tem possibilitado trocas de experiências e de saberes e vem fazendo com que outros saberes estejam circulando nos espaços de graduação e pós-graduação do IRI. Ao mesmo tempo, temos criado juntas espaços para novos saberes sejam produzidos: nas residências, nos cursos, nos seminários e nas publicações acadêmicas. **Marta Fernández, Instituto de Relações Internacionais da PUC/Rio.**”

 41 inscritos

[Canal GlobalGRACE Brasil no Youtube](#)

[www.globalgrace.net](http://www.globalgrace.net)



## EDUCAÇÃO

A equipe do projeto integrou o corpo discente do curso de formação avançada “Repensando gênero: Arte, Política e Mídia”, realizado presencialmente em Coimbra/Portugal para 46 participantes.

 Assista [AQUI](#) o vídeo síntese do curso!

Também foi um período de muitas publicações e participações acadêmicas, com destaque para a coordenação do GT “O potencial decolonial das práticas culturais e artísticas produzidas nas periferias urbanas: um desafio às hierarquias herdadas” no XIV CONLAB e para a participação de Isabela Souza e Andréa Gill com o trabalho “Metodologias pedagógico-artísticas de transformação social: A Escola Livre de Artes no Galpão Bela Maré - Rio de Janeiro” no 45º Encontro Anual da ANPOCS.



# IMAGENS DO POVO

O Imagens do Povo (IP) é um programa de documentação e pesquisa fotográfica do cotidiano das favelas, de formação e inserção de fotógrafas/os populares no mercado de trabalho. Fundado em 2004, em parceria com o fotógrafo documentarista João Roberto Ripper, o Imagens do Povo desenvolve na Maré projetos formativos de onde saem fotógrafas/os comprometidas/os com documentações de territórios populares do Rio de Janeiro e outras regiões do Brasil.

Com o IP aliamos a técnica fotográfica à promoção de direitos e à democratização da comunicação, criando novas representações sobre os territórios populares e contribuindo para desconstruir os estigmas relacionados a estes territórios.

Os eixos de ação do projeto são: Documentação e pesquisa (projetos e registro do cotidiano); Formação (Escola de Fotógrafos Populares, cursos e oficinas); Difusão (exposições, ensaios e publicações); Articulação em rede de fotografia popular (troca de experiência e fortalecimentos de artistas e coletivos).

Em 2021 realizamos a Oficina de imagens “Corpo Morada: Favela patrimônio cultural e arquitetônico do Rio de Janeiro”, com patrocínio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, e o Laboratório de Imagens, em parceria com o Instituto Moreira Salles.

## PONTO ALTO !

Diante dos desafios impostos pela pandemia para atividades presenciais, a exposição **Corpo Morada** pôde ser visitada virtualmente, através de recursos 360°!

 Acesse [AQUI](#) a exposição!



20 fotógrafas/os se beneficiaram diretamente dos espaços formativos e de visibilidade criados!





## EDUCAÇÃO

Haja vista a influência das favelas na arquitetura e na invenção de novas urbanidades no Rio de Janeiro, formamos fotógrafos na oficina "Corpo Morada: Favela patrimônio cultural e arquitetônico do Rio de Janeiro", que pesquisou e construiu inventários imagéticos que deram origem à exposição Corpo Morada, que pode ser visitada presencialmente na Galeria 535 e online, no nosso site.

Com o Laboratório de Imagens promovemos pesquisas, reflexões e críticas sobre obras e autores do acervo do Instituto Moreira Salles para a construção de releituras contemporâneas à luz da mirada popular e periférica, visando a ruptura das representações sociais hegemônicas.

 Assista à live de lançamento dos resultados do Laboratório de Imagens





# MULHERES PROTAGONISTAS: MÃES TRABALHADORAS DAS ARTES

O projeto “Mulheres Protagonistas - Mães trabalhadoras das Artes”, é um desdobramento do programa homônimo “Mulheres Protagonistas” que realizamos desde 2018 com o objetivo de visibilizar e fortalecer a existência de mulheres trabalhadoras da cadeia produtiva das artes.

A edição de 2021 foi realizada em parceria com a Fundação Heinrich Böll, e visibilizou a atuação de mulheres mães, trabalhadoras das artes e moradoras do estado do Rio de Janeiro.

Foram realizadas 4 conversas, mediadas pela educadora e pesquisadora Mara Pereira, que dialogou com educadoras, produtoras, curadoras e artistas sobre carreira, maternidade, desafios e sonhos! As conversas aconteceram em formato virtual e foram exibidas pelo canal no Observatório de Favelas no Youtube.

Além dos encontros, também foi realizado um mapeamento de mulheres mães trabalhadoras das artes no Estado do Rio de Janeiro, que foi concluído com 98 respostas válidas (que correspondiam aos critérios do mapeamento).

O resultado do mapeamento está registrado em formato de publicação onde apresentamos as expressões gerais dos dados coletados como cidade de moradia, idade, número de filhos, identidade étnico-racial e sexualidade. Além de suas fotos, minibios e contatos.



 Acesse [AQUI](#) publicação!



## ASSISTA ÀS LIVES:

**Mulheres Protagonistas - Educadoras sim!**

Participantes: Bianca Bernardo e Cíntia Ricardo

Disponível em: <https://bityli.com/EducadorasSim>



**Mulheres Protagonistas - Curadoras sim!**

Participantes: Keyna Eleison e Carolina Rodrigues

Disponível em: <https://bityli.com/CuradorasSim>



**Mulheres protagonistas - Produtoras sim!**

Participantes: Luana Pinheiro e Sarah Souza

Disponível em: <https://bityli.com/ProdutorasSim>



**Mulheres Protagonistas - Artistas sim!**

Participantes: Agrade Camiz e Luana Rodrigues

Disponível em: <https://bityli.com/ArtistasSim>





## PONTO ALTO

O projeto além de deixar como legado um mapeamento de mulheres mães trabalhadoras da cadeia produtiva das artes e, com isso viabilizar oportunidades profissionais, também trouxe à cena um debate que historicamente costuma ocupar somente os bastidores de qualquer atividade: a (r)esistência de mulheres mães em espaços profissionais. O que podemos observar após o ciclo de lives é que a presença de mulheres mães e seus filhos, em qualquer espaço, carrega em si a potência de oferecer avanços fundamentais para a sociedade como um todo.



### Com a palavra: nossas parcerias!

“ Ainda há muito a fazer, mas colocar cada vez mais no debate público o tema das consequências laborais para as profissionais do campo das artes que fazem no seu ambiente privado o trabalho de cuidado é um caminho fundamental. Ao mesmo tempo, deve-se ampliar o conhecimento de quem são essas trabalhadoras, fazendo assim com que se amplie suas oportunidades de reconhecimento e trabalho. É isso que tem sido feito com excelência pelo Observatório de Favelas.”

**Marilene de Paula - Coordenadora de Programas e Projetos de Direitos Humanos da Fundação Heinrich Böll.**



As lives alcançaram **304** pessoas e geraram **73** curtidas.





# NA REAL

“NA REAL - As juventudes vistas por elas mesmas”, foi um percurso formativo em comunicação, produção cultural e cidadania desenvolvido pelo Observatório de Favelas a convite e em parceria com a equipe de Desenvolvimento Comunitário do SESC Nacional.

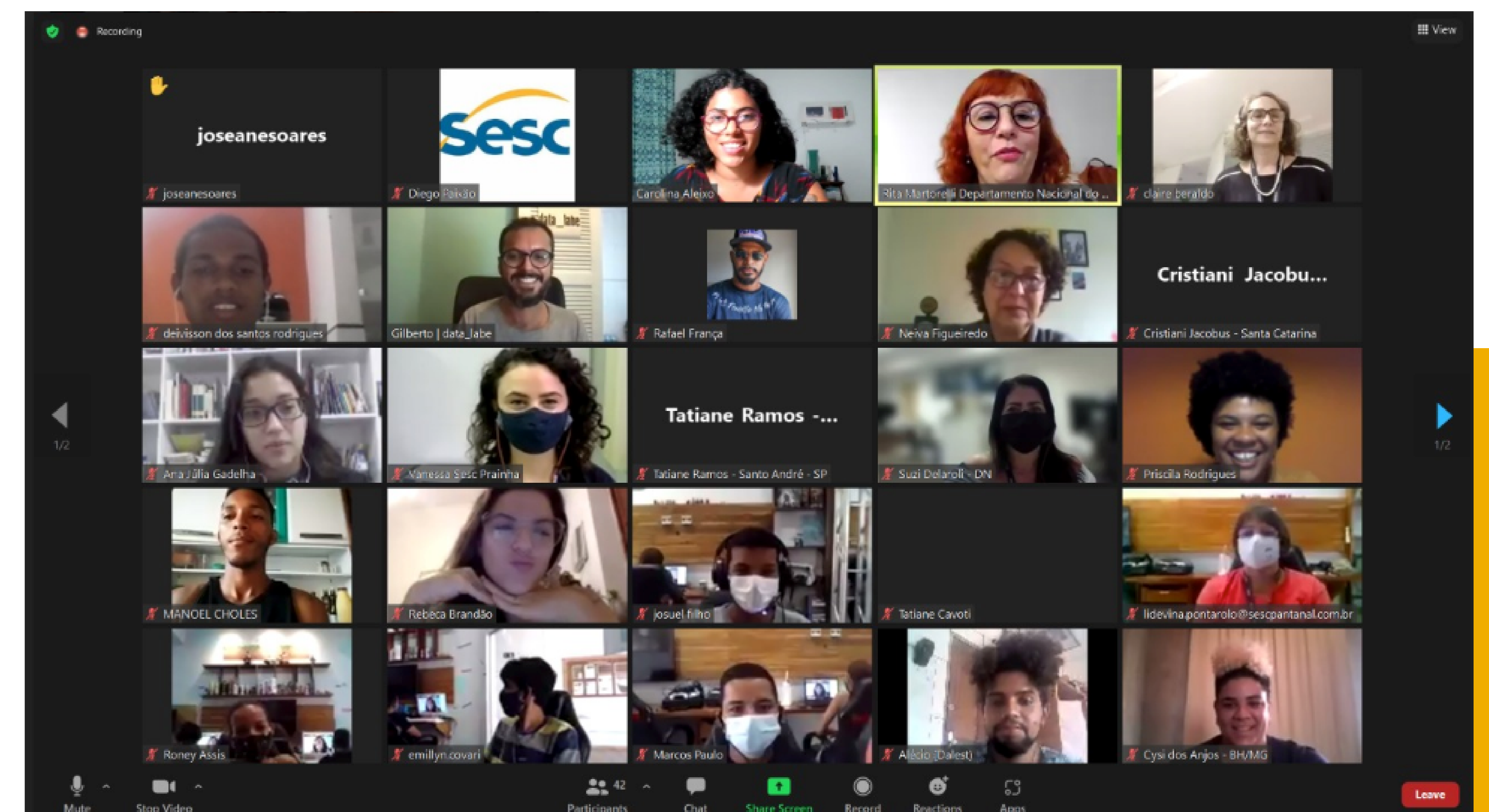
Voltado para jovens de 15 a 29 anos, o projeto foi realizado em formato online, teve duração de três meses e atendeu diretamente 56 jovens mobilizados por unidades SESC de 10 estados do Brasil (Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Sergipe, Maranhão) e também pelo Pólo Socioambiental SESC Pantanal, no Mato Grosso, e a Escola Sesc de Ensino Médio, no Rio de Janeiro.

O Observatório de Favelas foi responsável pela metodologia do curso, realizado a partir de três módulos oferecidos simultaneamente: Formação Cidadã; Contranarrativas: Comunicação Crítica na prática; e Artivismo: a produção artística na disputa por direitos. A iniciativa buscou oferecer um espaço de reflexões e aprendizagens de ferramentas para que o grupo pudesse elaborar conteúdos artísticos e/ou de comunicação que expressassem outros referenciais imagéticos sobre seus territórios.

Como parte da metodologia, as/os participantes, divididos em

grupos, produziram trabalhos finais que foram apresentados no “Mural Artivista”, ação de encerramento da jornada que contou com o webinar “A Relação entre o Artivismo e Narrativas Autor-referenciadas” e seguem disponíveis para acesso remoto.

 **Acesse [AQUI](#) para assistir o webinar final e todos os trabalhos produzidos!**



**56** jovens se beneficiaram diretamente pela formação e os conteúdos virtuais do projeto somam **1065** visualizações!



## Com a palavra: quem participou!

“ Com certeza, as aulas me ajudaram muito a repensar o meu fazer artístico e social, as aulas de gênero e raça me ajudam todos os dias nas reflexões e me lembram sempre que não faço só por dinheiro, mas porque enquanto artista sou um agente transformador social”. - **Serafim do Mundo - 28 anos / SP - participante do Na Real**

## Com a palavra: nossas parcerias!

“ Eu estou muito satisfeita com todo o processo, porque entregamos um percurso maduro que se traduz nos produtos apresentados no webinar de abertura. Foi muito rico ouvir as falas dos jovens e ver o resultado final(...). A equipe do Observatório acompanhou muito bem e nós ficamos daqui com vontade de trabalhar outras vezes juntos.” **Viviane Tôres - Gerência de Assistência / Departamento Nacional - SESC.**



## EDUCAÇÃO

O Na Real materializou mais uma oportunidade de pensarmos percursos pedagógicos com a perspectiva de ampliar repertórios de comunicação e produção cultural para juventudes!

## DESTAQUE ACESSIBILIDADE

Os 11 vídeos que compõem a playlist final do projeto são acompanhados de tradução em LIBRAS.



# COMUNICAÇÃO

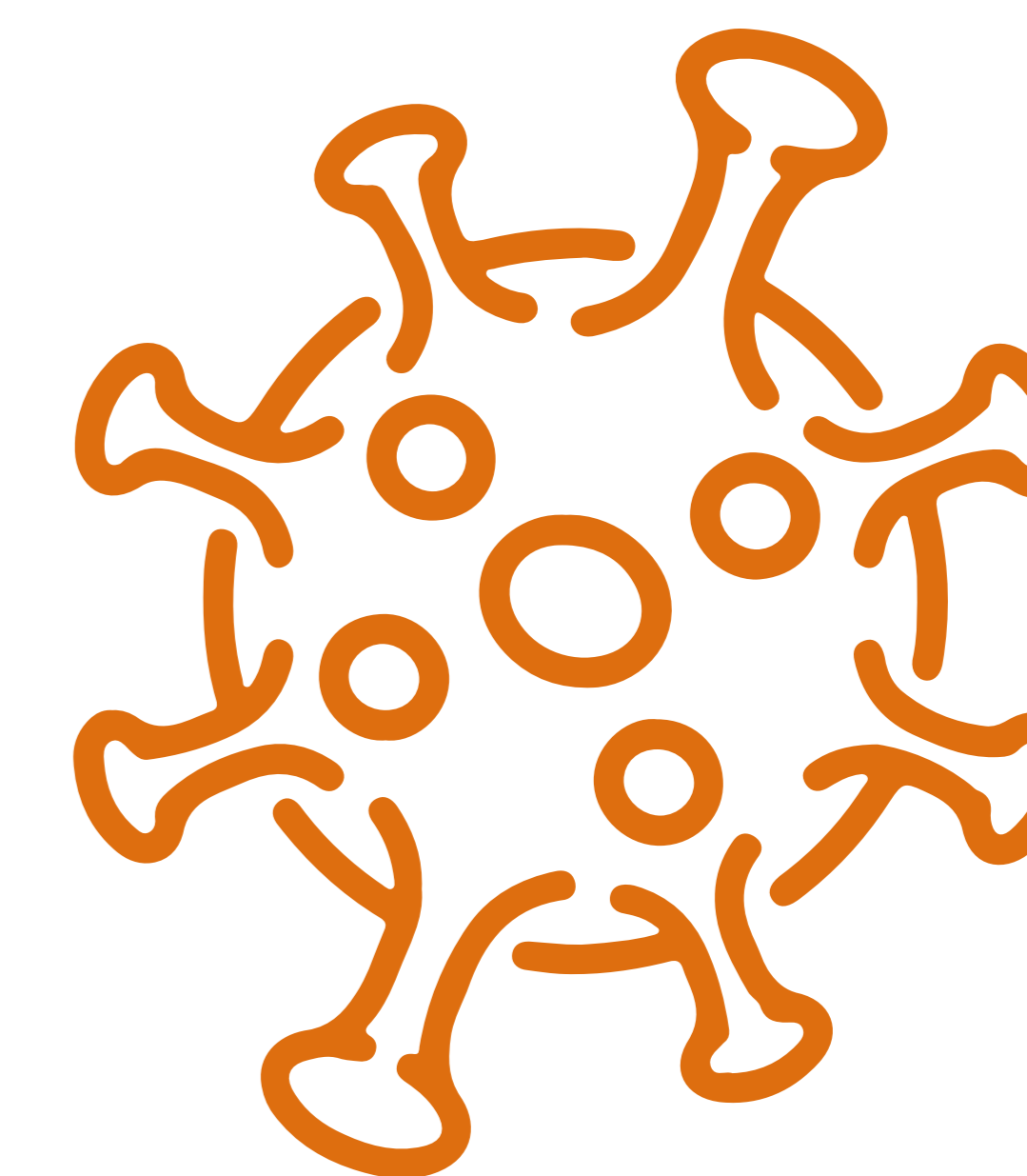
## PROJETOS

- COMO SE PROTEGER DO CORONAVÍRUS
- NOTÍCIAS & ANÁLISES
- OF 20 ANOS





# COMO SE PROTEGER DO CORONAVÍRUS



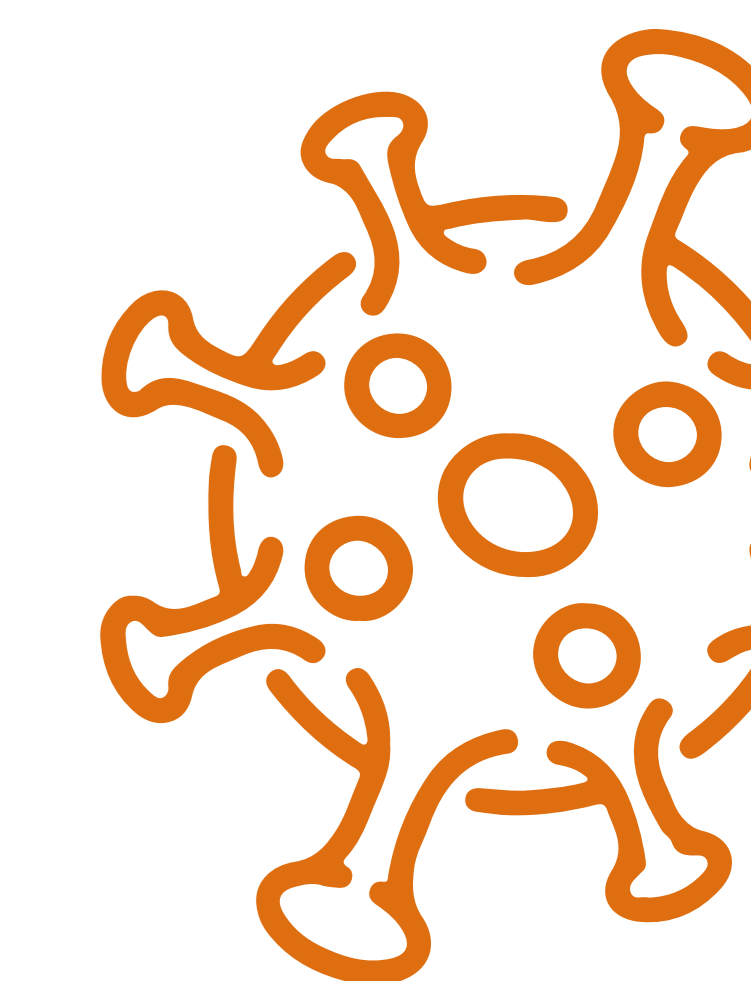
A campanha de comunicação “Como se proteger do coronavírus” consiste na produção de conteúdo (peças gráficas, áudios, textos, vídeos, pack de figurinha, podcast e cartilha digital e impressa) voltado para moradores de favelas e periferias, com dicas e orientações de cuidados em tempo de pandemia.

Os materiais foram divulgados nas redes do Observatório de Favelas (facebook, twitter, instagram e youtube) e sobretudo via whatsapp. O objetivo principal da campanha é contribuir com a redução dos impactos da pandemia para moradores de favelas e periferias a partir da disseminação de informações de qualidade sobre proteção e cuidado.

Em 2021, a campanha - iniciada em março/2020 - teve como tema central a vacinação. Com o apoio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), nos meses de janeiro, fevereiro e março, nos concentramos em ampliar a difusão dos materiais produzidos (cartilhas, cartões e cartazes) em territórios favelados e periféricos. Alcançamos este objetivo a partir de ações presenciais especialmente nos Conjuntos de Favelas da Maré, Alemão e Penha, bem como a partir do envio por correios para outras instituições. Organizações e coletivos também retiraram os materiais em nossa sede (Maré) ou na Arena Carioca Dicró (Penha).

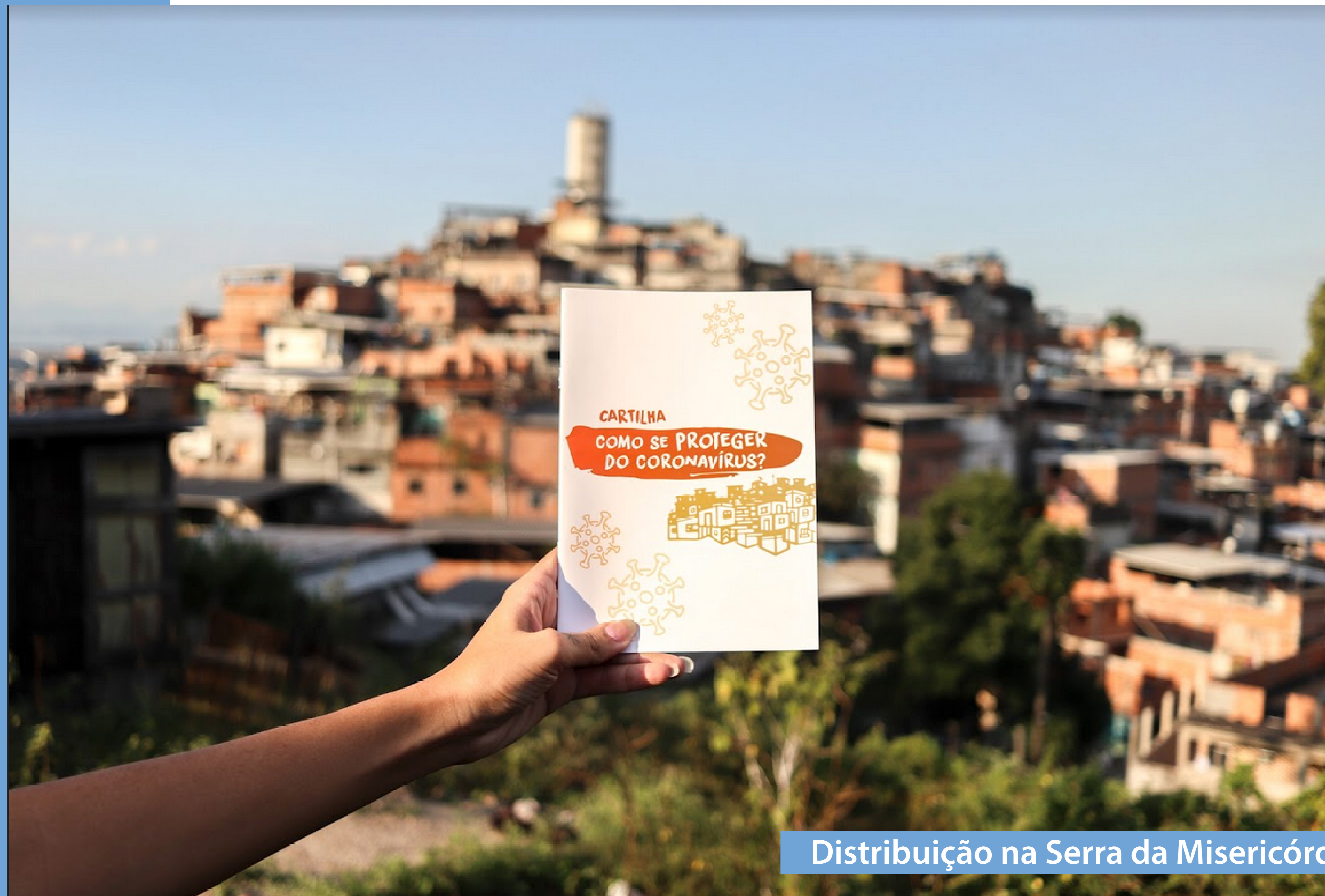


A cartilha “Como se Proteger do coronavírus” foi atualizada ganhando uma sessão específica sobre a importância da vacinação.



+ de **40.000** pessoas foram alcançadas pelos conteúdos produzidos e ações realizadas pela campanha, no ambiente virtual e presencial.





Distribuição na Serra da Misericórdia



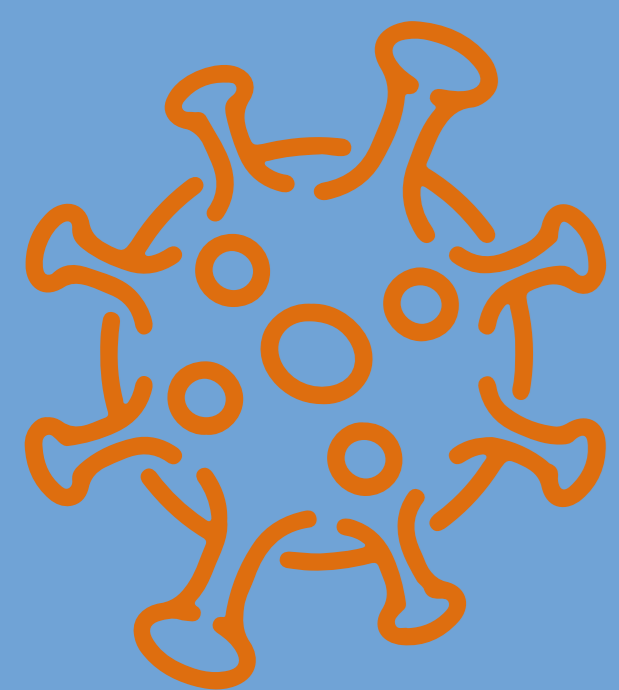
As edições #6 e #7 do **FAVELAPOD** - Podcast do Observatório de Favelas - foram dedicadas à campanha Como se Proteger do Coronavírus, a partir de diálogos com, respectivamente, Ingrid Siss (Casa Dona Amelia - Cidade de Deus) e Wesley Teixeira (Morro do Sapo - Caxias). Jovens lideranças que atuaram na linha de frente das ações de enfrentamento aos impactos da COVID em seus territórios. O episódio #7 com Wesley Teixeira é o número 1 em players do **FAVELAPOD**, somando mais de 700 ouvintes.



Ouçã em [observatoriodefavelas.org.br/podcast/](http://observatoriodefavelas.org.br/podcast/)

## PONTO ALTO

Nos dois últimos meses da campanha (abril e maio), articulamos a distribuição das cartilhas e cartões e a colagem de panfletos, nas 5 favelas mais atingidas no RJ, em casos de contaminação e mortes, pela pandemia de COVID-19. De acordo com o Painel Covid-19 nas Favelas, realizado pelo Voz das Comunidades são elas: **Maré, Alemão, Lins, Rocinha e Penha.**





# NOTÍCIAS E ANÁLISES

Em 2021, retomamos o envio periódico do Notícias & Análises (N&A). O Boletim quinzenal do Observatório de Favelas foi lançado em setembro de 2008 com o “intuito de desafiar os estereótipos predominantes sobre as favelas e de fortalecer os direitos de exercício da cidadania.” (Observatório de Favelas, 2010).

Temas como protagonismo LGBTQIA+ nas favelas e periferias, renda básica, o acirramento da fome no país, mulheres negras na política institucional, comunicação e descolonização, entre outros, ganharam reportagens de destaque nas edições.



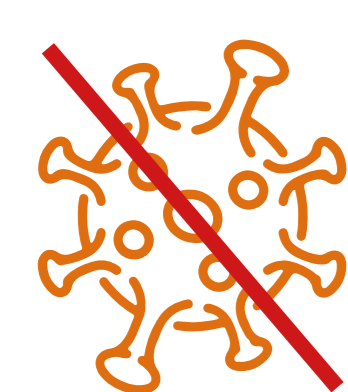
**4.300** pessoas recebem, por e-mail, regularmente o conteúdo veiculado no boletim do Observatório de Favelas. Para receber o Notícias & Análises, basta se cadastrar [AQUI](#).

## PONTO ALTO !

A reportagem “[Renda Básica como direito à vida](#)”, de Gabrielle Araújo, foi o conteúdo mais lido do Boletim no ano. Nele, abordamos a renda básica como uma política para redução dos impactos da pandemia para moradores de favelas e territórios periféricos.







## E NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA?

Entendendo a Comunicação como importante ferramenta para lançar luz em temas urgentes, durante o ano, as reportagens do Notícias & Análises destacaram o aprofundamento das desigualdades, a partir da pandemia de COVID-19, bem como a organização e protagonismo de moradores de favelas e periferias em ações de solidariedade. Como na reportagem **“Planeta Fome – O retrocesso do Brasil e o direito à alimentação básica e segura”**.

Retomando a periodicidade quinzenal do Boletim do Observatório de Favelas, ao longo do ano de 2021, enviamos **23** edições do Notícias & Análises.





# OF 20 ANOS



Em 2021, o Observatório de Favelas completou 20 anos de atuação buscando construir experiências que superem as desigualdades e fortaleçam a democracia a partir da afirmação das favelas e periferias e seus moradores como territórios e sujeitos de potências e direitos.

Para marcar essas duas décadas, realizamos, de julho até o fim do ano, um conjunto de ações que se articulam com os conceitos elaborados historicamente pelos nossos eixos de atuação - Arte e Território, Comunicação, Direito à vida e Segurança Pública, Educação e Políticas Urbanas - e que reafirmam os nossos compromissos institucionais para os próximos anos.

Olhar para o passado para construir o futuro é tecnologia ancestral. E esse é o mote das ações que integram a celebração de 20 anos do Observatório de Favelas.

## CONFIRA OS 5 MICROPROJETOS REALIZADOS:

- **Arte e Território** - “20 anos de Corre”, corrida realizada em parceria com artistas do Ghetto Run Crew, conectou os 2 espaços culturais cogeridos pelo Observatório de Favelas - Galpão Bela Maré, Maré. e a Arena Carioca Dicró, na Penha.
- **Comunicação** - “Malungas - Laboratório de narrativas para meninas negras”. Encontros sobre comunicação crítica em



Deixa os garoto brincar



Malungas - Laboratório de narrativas para meninas negras





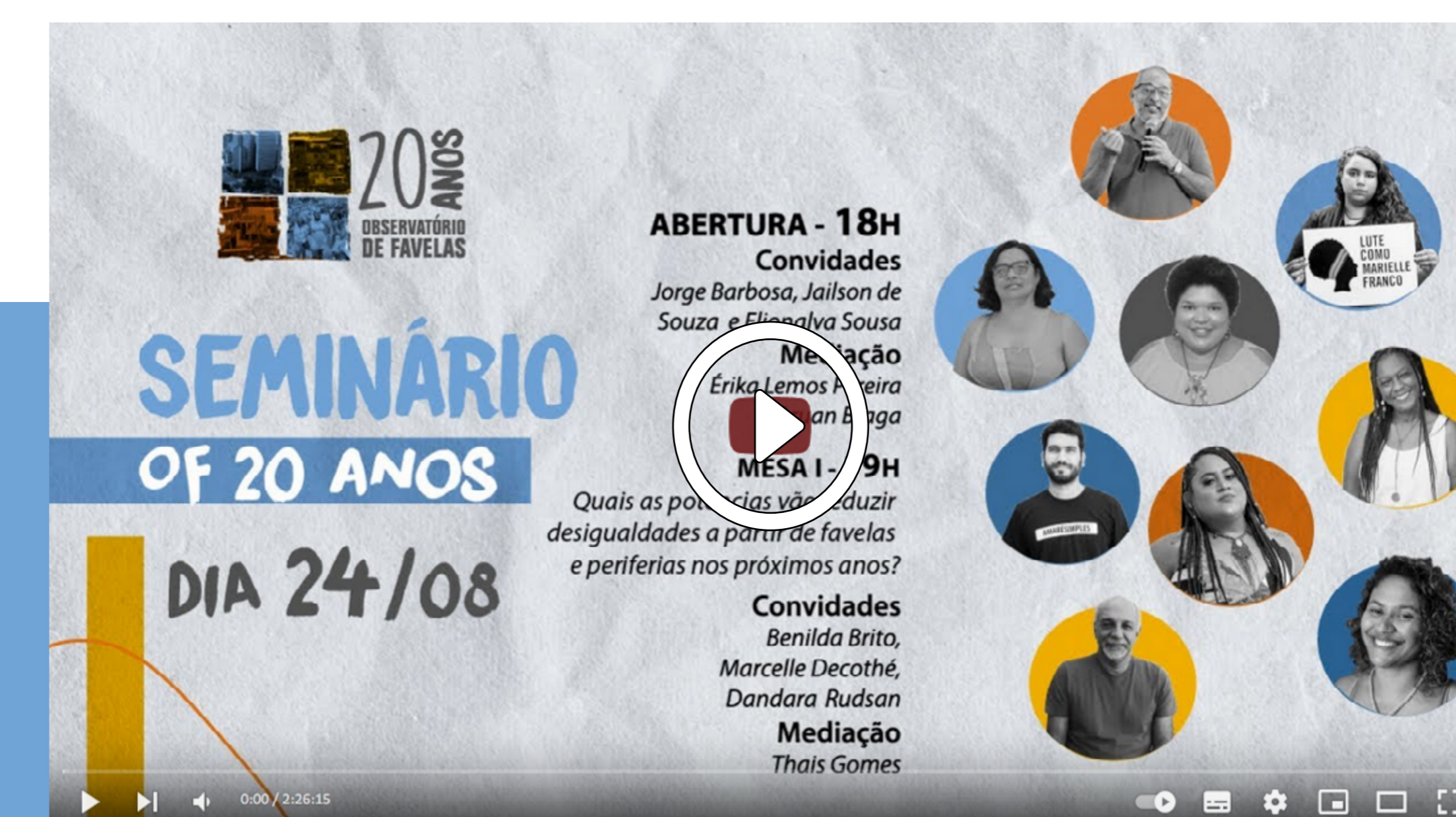
formato híbrido de curto período para meninas negras - de 14 até 19 anos - moradoras de favelas e periferias do Rio de Janeiro.

- **Direito à Vida e Segurança Pública** - Ação “Deixa os garoto/garota/garote BRINCAR” com apresentação do Slam Maré Cheia e colagem de lambe-lambe, no Parque União - Maré
- **Educação** - Vídeos de depoimentos de ex-bolsistas do Programa Conexões de Saberes e a live “#OF20Anos - Conexões de Saberes” com pessoas fundamentais para a implementação do Conexões nas universidades.
- **Políticas Urbanas** - Exposição fotográfica espalhada nos muros da cidade com lambes e estêncil sobre possibilidades de sobrevivência e existência, a partir da exposição “Corpo Morada: Favela como Patrimônio da Cidade”.

👁️ Acesse também a publicação **“Quais potências podem contribuir para reduzir as desigualdades e fortalecer a democracia a partir das favelas e periferias nos próximos anos?”**. Uma coletânea de 10 artigos em celebração aos 20 anos do Observatório de Favelas.



20 anos de Corre



## PONTO ALTO !

Nos dias 24 e 26 de agosto, realizamos, em nosso canal no youtube, o Seminário OF 20 anos. A atividade contou com convidados especiais para debater sobre temas como desigualdade, democracia e futuro, partindo da perspectiva de favelas e periferias e seus sujeitos.

No primeiro dia, a mesa de abertura contou com a presença de Jorge Barbosa, Jailson de Souza e Silva e Elionalva Sousa, fundadores do Observatório de Favelas. Em seguida, a Mesa I “Quais as potências vão reduzir desigualdades a partir de favelas e periferias nos próximos anos?” recebeu Benilda Brito, Marcelle Decothé e Dandara Rudsan.

Na segunda e última Mesa, Ana Carolina Lourenço, Jefferson Barbosa e Lúcia Xavier dialogaram sobre o tema “Quais as potências vão fortalecer a democracia a partir de favelas e periferias nos próximos anos?”



## EDUCAÇÃO

O eixo de Educação do Observatório de Favelas comemorou os 20 anos da instituição relembrando o Projeto Conexões de Saberes. Um dos primeiros projetos do OF e que se transformou em política pública, encampado pelo MEC e aplicado em 33 universidades federais. A celebração contou com 5 vídeos de depoimentos de ex-bolsistas do Programa e a live “#OF20Anos - Conexões de Saberes” com Ricardo Henriques, Jorge Barbosa e Carmen Tereza, pessoas fundamentais para a implementação do Conexões nas universidades.



Celebrando o #OF20Anos, o programa Papo Reto, da Rádio Roquette Pinto, em parceria com nossa Comunicação, produziu uma série de quatro entrevistas especiais com representantes institucionais, para comentar a trajetória e os principais projetos já desenvolvidos pela organização.



A ação de colagem de lambes, realizada pelo eixo de Políticas Urbanas, alcançou grande destaque na mídia figurando nos principais jornais do Rio de Janeiro e outros de alcance nacional.



# DIREITO À VIDA E SEGURANÇA PÚBLICA

## PROJETOS

- PROGRAMA DIREITO À VIDA E SEGURANÇA PÚBLICA
- VIOLÊNCIA POLÍTICA NA BAIXADA FLUMINENSE E NA BAÍA DA ILHA GRANDE
- PESSOAS LGBTI+ EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE





# PROGRAMA DIREITO À VIDA E SEGURANÇA PÚBLICA

O Programa de Direito à Vida e Segurança Pública do Observatório de Favelas tem apoio da Open Society Foundations, e visa contribuir para a formulação de ações e políticas públicas no campo da prevenção da violência e da redução de homicídios e feminicídios a partir de uma perspectiva interseccional. Para tanto, desenvolve ações que buscam aprofundar o enfoque de gênero, racial e territorial na produção de conhecimento, na implementação de metodologias de intervenção e em estratégias de sensibilização social e incidência política.

## No biênio 2020/2021, o programa teve como objetivos:

- Produção de conhecimento visando subsidiar políticas públicas de prevenção da violência e redução da letalidade feminina;
- Formação de mulheres (cisgênero e transgênero), negras e periféricas, no enfrentamento a violações de direitos, violência de gênero e letalidade feminina com intuito de fortalecer a capacidade de atuação de mulheres na conquista de seus direitos e em incidência nas políticas públicas a elas destinadas;
- Elaboração, implementação e difusão de metodologias de intervenção que busquem fortalecer mecanismos e redes de proteção à vida;
- Sensibilização social e incidência política visando a priorização do tema da redução de homicídios, feminicídios e da violência de gênero na agenda pública com um enfoque interseccional.





**Ao longo de 2021, realizamos as seguintes ações e produtos:**

- Pesquisa “Violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro” e produção de ebook
- 2º edição do Curso DELAS: Direitos, Política e Arte com intervenção artística no espaço urbano
- Sensibilização social, intervenções visuais e incidência política para redução da violência de gênero a partir de duas edições da chamada pública Cenas DELAS 👁
- Ações coletivas de mobilização e incidência na ADPF das Favelas
- Participação em audiência pública do STF sobre estratégias de redução da letalidade policial no âmbito da ADPF 635 👁
- Participação na Rede de Apoio a Mulheres da Maré 👁
- Participação no Fórum Basta de Violência! Outra Maré é Possível 👁
- Participação na Articulação Estadual de Proteção a Defensoras e Defensores de Direitos Humanos 👁
- Atuação no Comitê de Prevenção de Homicídios de Adolescentes do Rio de Janeiro
- Intervenção “Deixa os garoto brincar” 👁
- Exposição online Cenas DELAS 1º e 2º edição 👁
- Teaser Cenas DELAS exibido nas TV’s do Metrô 👁

- Projeção de vídeo Cenas DELAS 1º edição no Teleférico do Alemão 👁
- Vídeo de Intervenção artística do Curso DELAS 2º edição 👁
- Diário de Bordo: Pensar Poético - Curso DELAS 👁
- E-book da pesquisa “Violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro” 👁







Em 2021, **26** mulheres participaram da segunda edição do Curso DELAS e 10 artistas foram premiadas nas duas edições da chamada pública Cenas DELAS. Já no ambiente virtual (facebook, instagram, youtube e twitter), os conteúdos publicados a partir da atuação do Programa de Direito à Vida e Segurança Pública alcançaram **133 MIL** pessoas.

## PONTO ALTO !

A pesquisa “Violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro” teve como objetivo central compreender as dinâmicas de violência contra mulheres (cis e trans) no Rio de Janeiro e os impactos da pandemia de COVID-19 sobre as políticas de prevenção e a rede de proteção a mulheres cisgênero e transgênero em situação de violência. O estudo busca contribuir para o fortalecimento da rede de proteção às mulheres com ênfase no enfrentamento de desafios que atravessam o cotidiano de mulheres negras, LBTs e periféricas no campo do acesso a direitos.

 Acesse [AQUI](#) a pesquisa.





## EDUCAÇÃO

A segunda edição do “Curso DELAS: Direitos, Política e Arte” foi realizada entre junho e julho de 2021 com a participação de 26 mulheres negras e/ou de origem periférica. O curso teve como objetivo fortalecer a capacidade de atuação de mulheres (cis e trans) na conquista de seus direitos e no enfrentamento de violências. A metodologia articulou estratégias de incidência política com intervenções artísticas.



### Com a palavra: nossas parcerias!

“Ter participado do Curso Delas foi uma das experiências mais desafiadoras e gratificantes dos dois últimos anos, me desafiou a pensar a educação popular para além do território onde atuo, a pensar na potência de mulheres juntas e mostrar com uso de diferentes recursos, como essa potência é parte essencial das mais inovadoras ações de incidência política. Aprendi mais do que ensinei, graças à dedicação da equipe qualificada de mulheres do Observatório de Favelas que organizaram essa proposta de aprendizagem de forma horizontalizada e acolhedora. Mais do que um elogio, faço um agradecimento pela oportunidade de ter contribuído para a construção de um processo formativo tão necessário para mulheres”. Rachel Barros, 38 anos, professora do Curso DELAS: Direitos, Política e Arte



### PONTO ALTO !

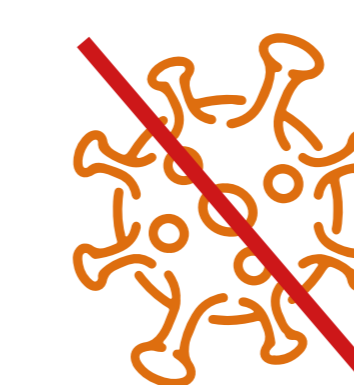
A chamada pública “Cenas DELAS” fomentou trabalhos artísticos produzidos por mulheres (cis e transgênero) que priorizam a sensibilização em torno do tema da violência de gênero, da letalidade feminina e da afirmação do direito à vida das mulheres na agenda pública, a partir da interface com marcadores sociais de gênero, sexualidade, raça, classe social e território.



## Com a palavra: quem participou!

“Meu nome é Mayara Donaria, tenho 25 anos. Sou neta de Severina e filha de Fátima e Marcos. Minha avó nasceu em Campina Grande, na Paraíba e veio para o Rio, no final da década de 60. Desde então, toda a minha família cresceu no Parque União, uma das favelas da Maré. Minha avó teve 14 filhos e nenhum deles conseguiu terminar o ensino fundamental. A minha mãe, a mais nova dos irmãos, conseguiu me dar uma condição onde eu pudesse estudar, sem trabalhar até os 15 anos, o que era diferente de toda a realidade à minha volta. Foi com 15 anos que conheci o Observatório de Favelas, onde eu tive a minha primeira oportunidade de trabalho, que com muita sorte, dentro de uma área que eu gostava e veio a se tornar minha profissão, dentro de uma agência de comunicação, da Escola Popular de Comunicação Crítica (ESPOCC). Na ESPOCC, nós tínhamos aulas de fotografia e foi quando conheci uma paixão que nunca mais larguei. Continuei no Observatório por mais alguns anos até conquistar novas oportunidades, uma delas foi entrar na faculdade e ser a primeira universitária da minha família.

10 anos depois, retorno ao OF através do edital CENAS DELAS que fala de um dos temas que comecei a estudar e trabalhar no OF e que trabalho até hoje. Fiquei muito feliz de poder contribuir para esse projeto que faz tanto sentido para a minha trajetória, e com um espaço onde aprendi tanto e tenho tanto carinho e gratidão!” **Mayara Donaria, 25 anos, fotógrafa premiada no Cenas DELAS.**

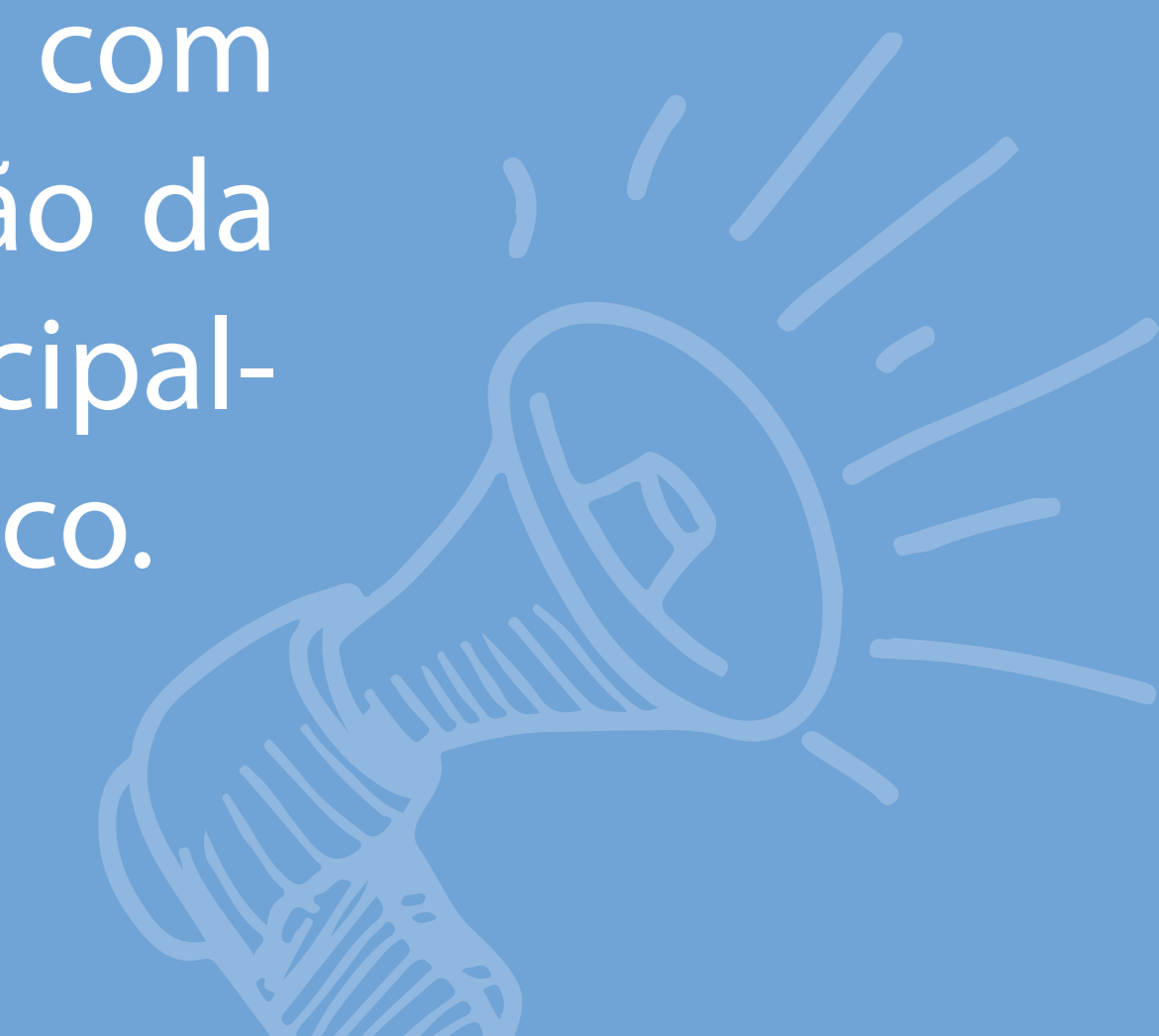


## E NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA?

Em 2021, colaboramos na construção da Campanha “Sapas contra a Covid-19”, que teve como objetivo contribuir para a segurança alimentar de mulheres lésbicas e bissexuais moradoras de favelas no contexto da pandemia. A campanha é uma realização da Resistência Lésbica da Maré e lideranças lésbicas de seis favelas. A ação contou com apoio do Favela Cineclube, Observatório de Favelas, COLE, Coletiva Mulheres de Propósito, Bailão das Sapatão e Instituto Raça e Igualdade.



Ao longo do ano, o Programa de Direito à Vida e Segurança Pública contou com 70 inserções na mídia. Em veículos de alta, média e baixa audiência com alcance nacional e internacional. A distribuição da audiência geográfica global corresponde principalmente aos países Brasil, Estados Unidos e México.





# VIOLÊNCIA POLÍTICA NA BAIXADA FLUMINENSE E NA BAÍA DA ILHA GRANDE

O projeto, desenvolvido em parceria entre o Observatório de Favelas, a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Witwatersrand (África do Sul), com o apoio da Fundação Heinrich Boll, teve como objetivo a realização de um estudo sobre casos de violência política letal cometidos contra lideranças, ativistas, representantes e gestores políticos na Baixada Fluminense e na Baía da Ilha Grande no período de 2015 a 2020.

A metodologia da pesquisa priorizou o levantamento de casos de violência política letal em jornais de grande circulação e pesquisas complementares na internet, a análise de dados de candidaturas disponíveis na base de dados do TSE e a realização de entrevistas em profundidade com atores afins ao tema. O levantamento de casos por meio de matérias jornalísticas permitiu mapear um total de 43 casos de atores políticos assassinados entre 2015 e 2020 na Baixada Fluminense. Por esta razão, a primeira etapa do estudo foi limitada a esta região.

Duas perguntas centrais orientaram a pesquisa:

- Em que medida a violência se torna um instrumento de operação das relações políticas na região pesquisada?
- Como se estabelecem as carreiras das elites políticas da região e como a violência figura nessas trajetórias como instrumento de poder?

A partir dos resultados obtidos esperamos oferecer a pesquisadores, ativistas e gestores uma análise baseada em uma abordagem que colabore para a formulação de políticas para a prevenção do tipo de violência analisada na região e para a qualificação de outros estudos.

**Acesse [AQUI](#) a publicação com os resultados da pesquisa!** 







### Com a palavra: nossas parcerias!

“ Dada a sensibilidade e relevância do tema da violência política, a parceria com o Observatório de Favelas foi importante tanto para aprofundar o acesso dos pesquisadores e pesquisadoras aos interlocutores políticos relevantes para a pesquisa, quanto para temperar a forma de apresentação dos resultados da maneira mais segura e responsável com as pessoas que aceitaram falar conosco durante a pesquisa. O aporte de recursos também foi muito importante e permitiu um alcance maior em termos do volume de material coletado e analisado.” Elizabeth Albernaz, Universidade Witwatersrand - WITZ, África do Sul.



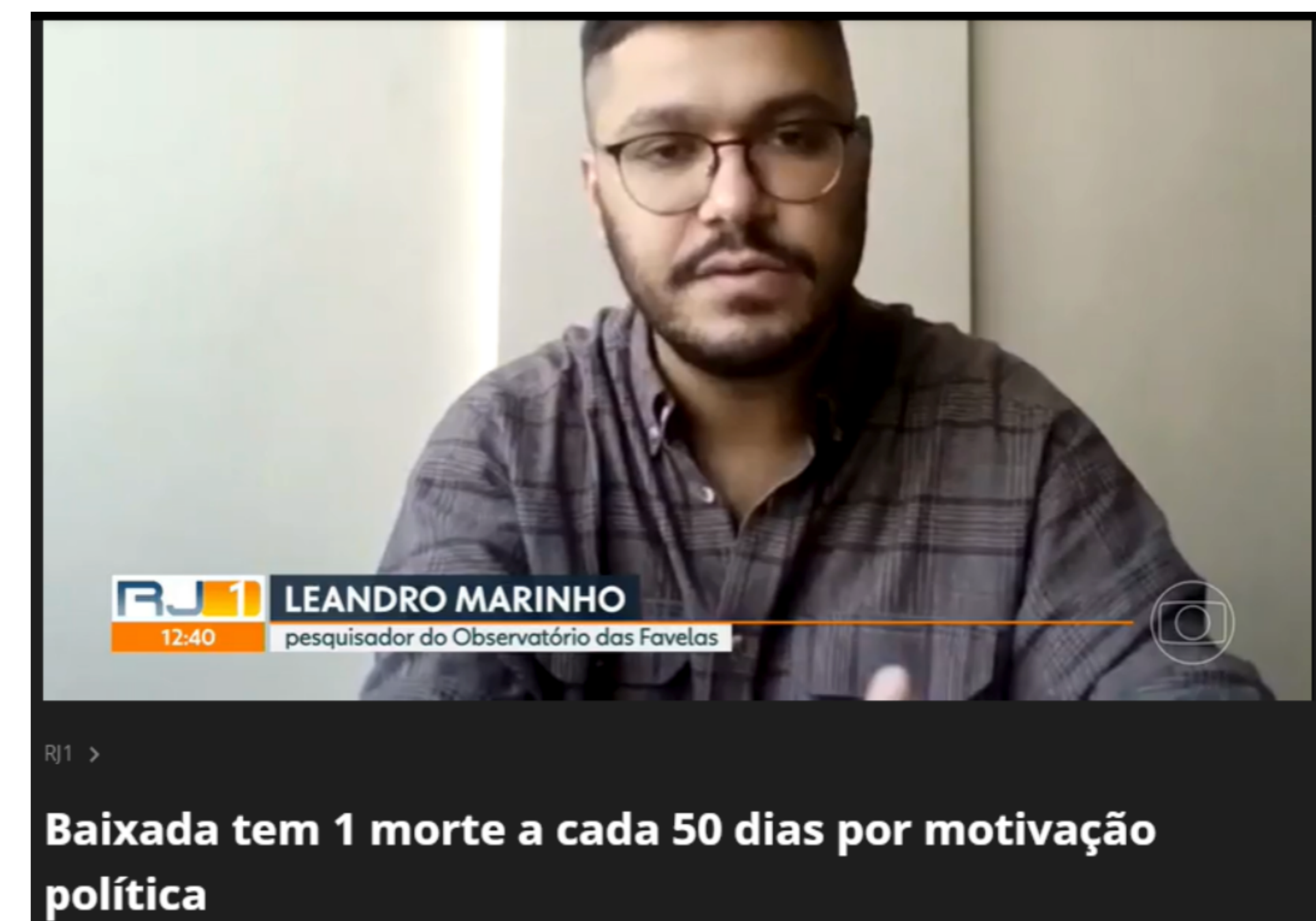
### Com a palavra: nossas parcerias!

“ A parceria com o Observatório de Favelas na pesquisa Violência e Política na Baixada Fluminense foi fundamental. O OF aportou recursos e equipe para a pesquisa que foram imprescindíveis. Além disso, e mais importante, esta parceria trouxe saberes e perspectivas políticas e reflexivas sem as quais não teríamos conseguido elaborar uma abordagem tão bem fundamentada e qualificada para um tema complexo e sensível como este.” André Rodrigues, Universidade Federal Fluminense.

## PONTO ALTO !

O lançamento da pesquisa aconteceu online, através de uma live no Youtube do Observatório de Favelas e já conta com 255 visualizações!

Assista a live de lançamento!



O lançamento da pesquisa teve ampla inserção na mídia, como o RJTV e Jornal O Globo.



# PESSOAS LGBTI+ EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Esta pesquisa é um estudo conduzido no Brasil, Reino Unido e na Índia, em parceria com a UNiperiferias/IMJA e a Universidade de Dundee, que busca compreender as condições em que vivem e as situações pelas quais passam as pessoas LGBTI+ privadas de liberdade. Para isso, utilizamos uma abordagem interseccional e combinamos análise documental com entrevistas qualitativas para analisar a extensão da vulnerabilidade e os riscos de violações dos direitos humanos nas instituições de privação de liberdade, levando em consideração vulnerabilidades pré-existentes relacionadas aos grupos enfocados na pesquisa.

O projeto busca mobilizar processos de produção de conhecimento, articulação e incidência política que visam contribuir para a formulação de ações e políticas públicas voltadas para a garantia de direitos de pessoas LGBTI+ em privação de liberdade.

Ao longo de 2021, as principais ações desenvolvidas foram: 1) Realização de entrevistas semiestruturadas com pessoas LGBTI+ que tiveram vivências no cárcere, defensoras/es de direitos humanos e agentes públicos; 2) Elaboração de relatório final da pesquisa; 3) Produção de capítulo para livro que será publicado em 2022 no Reino Unido.



Equipe e parceiros

## PONTO ALTO!

O relatório da pesquisa sistematiza os principais resultados do estudo e contribui com a produção de conhecimento sobre um tema muito importante que ainda é pouco trabalhado, tanto pela agenda do desencarceramento, quanto pelos movimentos por direitos de pessoas LGBTI+.



## Com a palavra: nossas parcerias!

“ Para mim foi um prazer trabalhar com o Observatório, organização com a qual tenho um vínculo histórico de compromisso e identidade política. A realização da pesquisa “Pessoas LGBTI+ em privação de liberdade” teve um envolvimento crucial de Raquel Willadino, que agregou não apenas extensiva experiência de pesquisa na área de direitos humanos, mas também uma visão estratégica no desenho e execução da pesquisa com vistas a sua incidência política” **Fernando Lannes Fernandes, 46 anos, Co-coordenador geral do projeto, Professor Associado na Universidade de Dundee (Reino Unido)**



“ A realização da pesquisa Pessoas LGBTI+ em privação de liberdade tem sido um processo de muito estudo e dedicação, especialmente motivado pela urgência da abordagem desse tema, tanto dentro da comunidade LGBTI+, quanto com defensoras(es) de direitos humanos de pessoas em privação de liberdade ou que tiveram experiência de vivência no cárcere. A publicação do relatório tem potencial para produzir um grande impacto nesses dois campos e, certamente, é um estudo inovador, que precisa de maior aprofundamento no futuro”. **Heloisa Melino, 38 anos, Coordenadora Executiva do Projeto, UNlperiferias (IMJA)**





# POLÍTICAS URBANAS

## PROJETOS

- TERRITÓRIO INVENTIVO
- CORPO MORADA
- MÚSICA E MIGRAÇÃO
- PROTAGONISTAS DE SOLIDARIEDADE EM REDE





# TERRITÓRIO INVENTIVO

Território Inventivo é o programa, reconhecido como Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil em 2019, que estrutura conceitualmente e metodologicamente o eixo Políticas Urbanas do Observatório de Favelas, partindo do reconhecimento e da valorização dos saberes e vivências populares para propor e construir uma nova cidade, menos desigual e mais democrática.

A partir do tripé produção de conceitos, sistematização de metodologias e incidência política, o objetivo geral do programa é a produção de novos conceitos, metodologias e intervenções no campo das políticas urbanas que visam incidir sobre o projeto de cidade e as agendas públicas.

Neste sentido, os projetos operam a partir de quatro grupos de ação:

1. Reconhecimento das Potências (Pesquisa)
2. Educação Urbanísticas (Formação)
3. Mobilização Social (Articulação e Mediação)
4. Visibilização (Difusão e Incidência).

Ao longo dos projetos do eixo de Políticas Urbanas que serão apresentados na sequência, destacamos seus enquadramentos no contexto do Território Inventivo.



Ações de Mobilização Social (espaços de incidência política) desenvolvidas em 2021:

- Programa de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social Município do Rio de Janeiro (ATHIS RJ)
- Plano Diretor da cidade do Rio de Janeiro
- Grupo de Trabalho Termo Territorial Coletivo
- Plano de Metas Favela Cidadã
- OCA – Observatório Coletivo Agenda Fluminense.

Ações de Visibilidade desenvolvidas em 2021:

- Participação no Seminário Futuros Sociais, Universidade de Dundee, Escola de Educação e Serviço Social, apresentando o trabalho “Território Inventivo e a agenda urbana popular das favelas”
- Professores convidados na Disciplina de Planejamento Urbano do Mestrado em Psicologia Comunitária da Universidade de Lisboa
- Participação nas Sessões Livres do Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, 2021, apresentando o Trabalho “Território Inventivo”
- Participação no 27º Congresso Internacional de Arquitetos - UIA 2021/Rio, compondo a mesa do “Painel de Premiação Concurso de Estudantes - Maré Cidade IAB”




# CORPO MORADA

Território Inventivo | Eixo 2 - Formação Urbanística

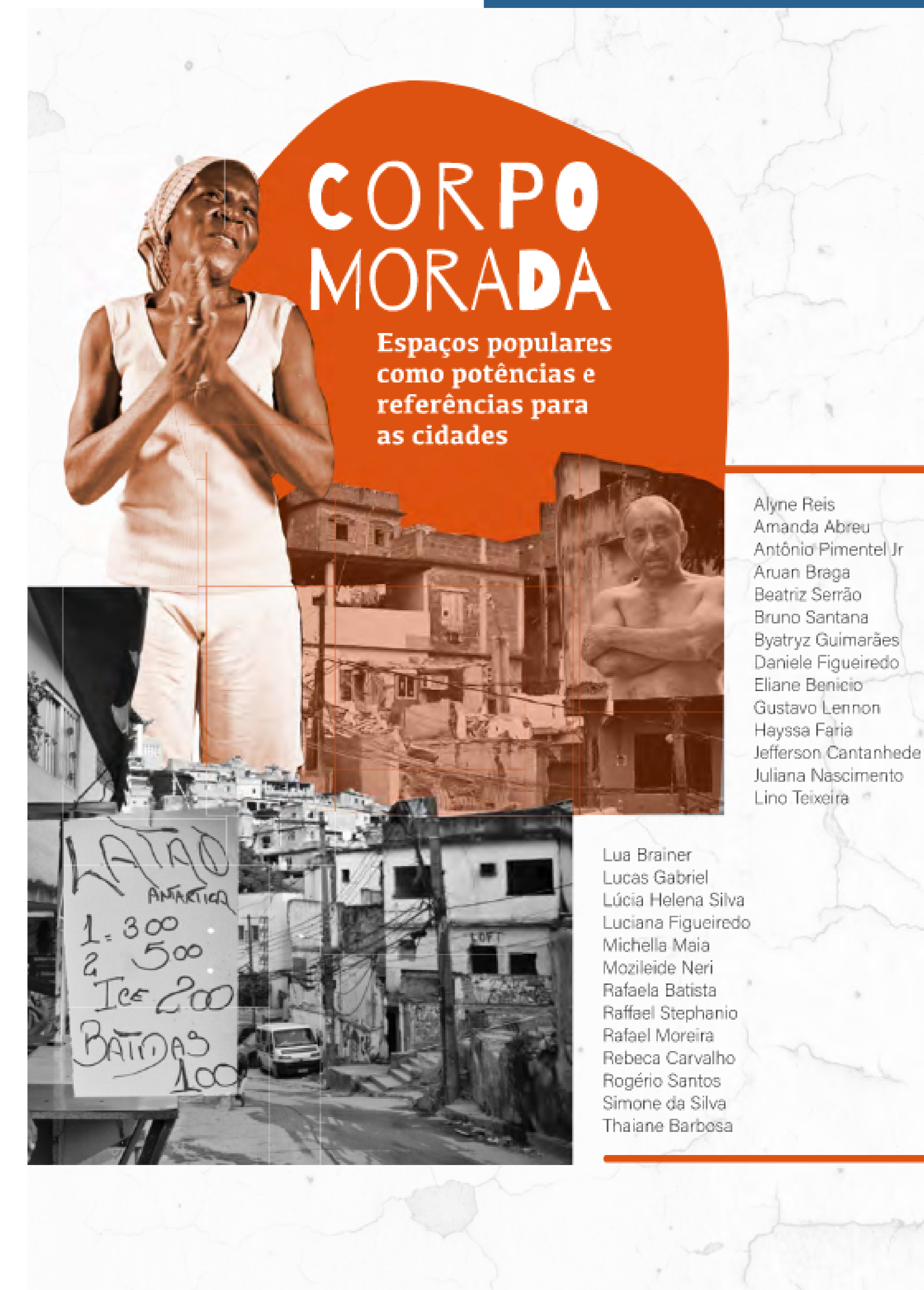
“Corpo Morada: favela como patrimônio da cidade” é um curso realizado em parceria com a UFRJ (Laboratório de Habitação/FAU), com patrocínio da Prefeitura do Rio de Janeiro, através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura - Lei do ISS.

O projeto promoveu um processo formativo que apresenta a Favela como patrimônio material e cultural da cidade, haja vista sua influência na arquitetura e na invenção de novas urbanidades no Rio de Janeiro. Como desdobramento da formação, foi organizada uma publicação fruto de uma pesquisa coletiva de participantes, parceiras/os e professoras/es.

 Acesse a publicação **“Corpo Morada: espaços populares como potências e referências para as cidades”!**



**32** pessoas realizaram a formação!



## PONTO ALTO!

Entre os destaques do projeto, está o ebook realizado e lançado ao final do curso. Fruto da produção coletiva da turma, nele estão sintetizadas as perspectivas dos alunos acerca dos seus territórios e o que propõem para destacar as potencialidades deles.



## EDUCAÇÃO

Com duração de 40h/aula, o curso “Corpo Morada” foi realizado no formato remoto com aulas ao vivo de professoras/es, pesquisadoras/es, militantes e lideranças ligadas ao campo das políticas urbanas e direito à cidade, que contribuíram para o reconhecimento das favelas como espaço de potência e patrimônio para a cidade, confrontando um imaginário estigmatizado desses espaços.

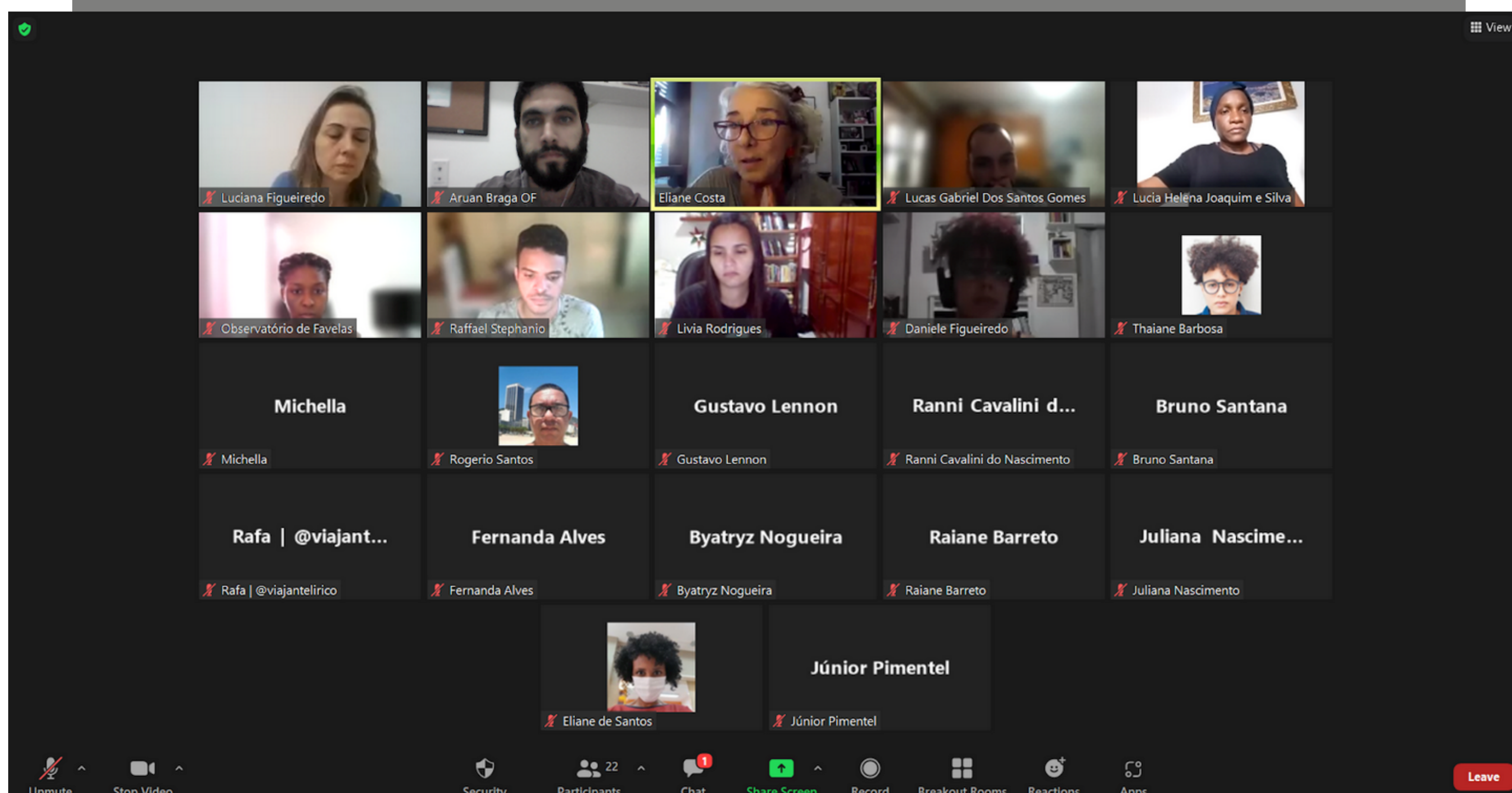


### Com a palavra: quem participou!

“Participar do curso Corpo Morada foi de tamanha importância tanto para minha formação profissional quanto para minha formação pessoal, que acabam se esbarrando. Desde a escolha da turma, onde a gente pode ter contato com diversas pessoas de vários territórios e foi o que potencializou entendermos o que é nosso corpo, o que é nossa morada nos nossos territórios. Alyne Fernanda Reis, participante do curso “Corpo Morada: favela como patrimônio da cidade”.

### Com a palavra: nossas parcerias!

“A gente teve um grupo de alunos que foi sensacional, moradoras e moradores de favelas e regiões periféricas, pessoas jovens e engajadas. O objetivo do curso era enfrentar a lógica dos conteúdos estigmatizantes que sempre estão presentes quando a gente fala em favela. E em oposição a isso, propor um entendimento da favela a partir de suas potências.” Luciana Figueiredo, professora da FAU/UFRJ.



Print Aula Corpo Morada, com Professora Eliane Costa.



# MÚSICA E MIGRAÇÃO NAS FAVELAS

Território Inventivo | Eixo 1 - Reconhecimento das potências

O projeto Música e Migração nas Favelas é uma parceria entre o Observatório de Favelas, o Museu Sankofa e o Instituto Moreira Salles, com apoio da Columbia University (Nova York/EUA), e realizou inventários e pesquisas sobre o tema das relações entre identidades territoriais e música com artistas da Maré e da Rocinha, culminando na construção de produtos e ações de visibilização e disseminação dos resultados alcançados. O projeto também realizou atividades online e vídeos com alguns dos conteúdos trabalhados.

O objetivo central do projeto é contribuir para a disputa do imaginário urbano sobre as favelas a partir do reconhecimento das potências de práticas musicais em seu entroncamento com as experiências e memórias territoriais. A partir da pesquisa e dos produtos de disseminação, o projeto contribui para ciência e debate público sobre práticas culturais populares a partir de novas formas de representações.

As dimensões da memória, do corpo e das territorialidades encontram na música uma expressão fundamental, capazes de contribuir diretamente para a fixação das identidades, em especial nas favelas e periferias. Neste sentido, procuramos visibilizar as potências artísticas ligadas à música nos territórios populares em sua relação com as dinâmicas artísticas e culturais de cada um dos espaços trabalhados, além da atuação em rede com os artistas.

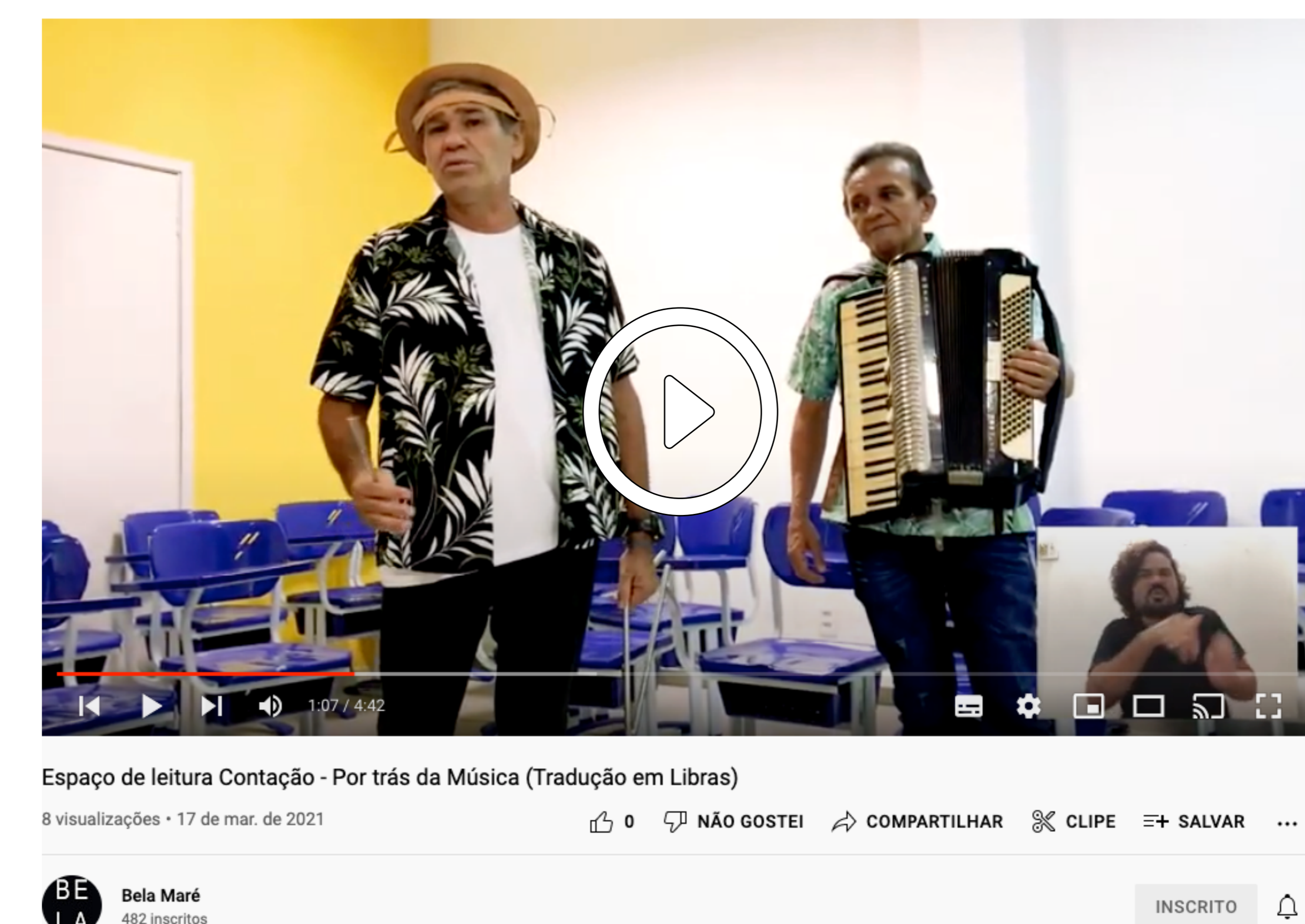


Beneficiamos diretamente cerca de **40** pessoas!

PONTO ALTO!

Música e Migração se desdobrou em uma série de parcerias com o Programa Educativo do Galpão Bela Maré para produção de atividades artístico-pedagógicas que ressaltaram o trabalho e as identidades das/os artistas com as/os quais dialogamos e seus territórios, promovendo a disseminação de suas produções e desconstruindo representações de carência e violência!

▶ **Acesse [AQUI](#)** a playlist com todas as atividades do Memória e Música em parceria com o Galpão Bela Maré.







### Com a palavra: nossas parcerias!

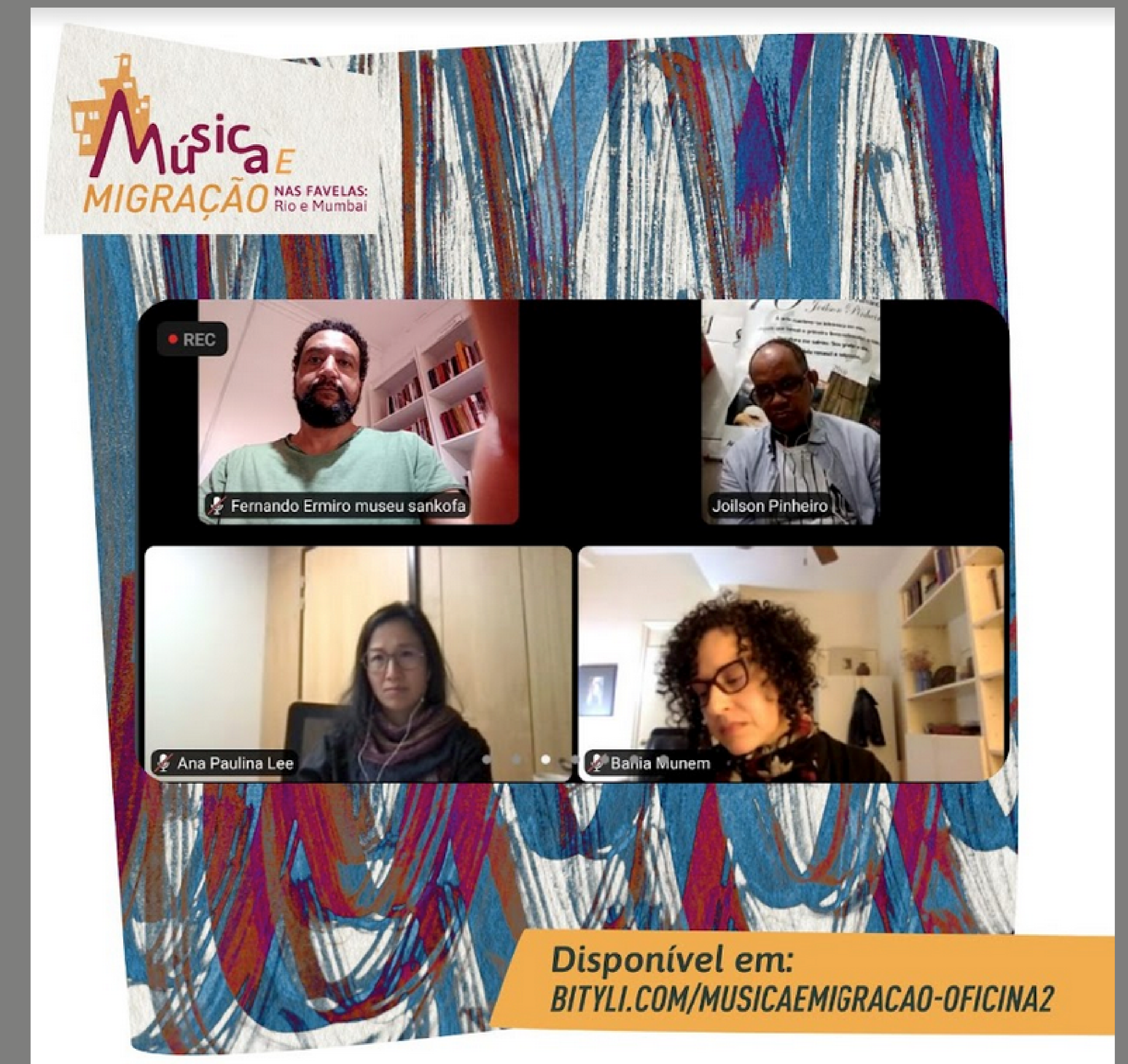
“O projeto é de grande profundidade e riqueza. Trazendo inicialmente duas favelas, Rocinha Maré, com muitas coisas peculiares, ao mesmo tempo muitas coisas semelhantes. Quando a gente está falando de migração, muitas vezes a gente fala do migrante mas não fala do imigrante. E aí trouxemos essa discussão de imigrante. Nós estamos trazendo essa discussão para os nossos territórios.” Antonio Carlos Firmino, Museu Sankofa da Rocinha.

## EDUCAÇÃO

As oficinas online foram um potente espaço de integração e diálogos, estabelecidos entre os artistas e pesquisadoras/es, pautando a potência e o lugar de vida a partir de suas trajetórias e construções nos territórios vivenciados.



Oficina 01: Slam das Minas e Camila Daniel



Oficina 01: Slam das Minas e Camila Daniel



# PROTAGONISTAS DE SOLIDARIEDADE EM REDE

Território Inventivo | Eixo 2 - Formação Urbanística

O projeto, realizado com apoio da Fundação Heinrich Böll, teve como objetivo central promover a articulação, a troca de experiências e qualificar a atuação de organizações e coletivos de favelas e periferias da cidade do Rio de Janeiro que realizam ações de solidariedade no contexto da pandemia do novo coronavírus.

Foi realizado um ciclo de encontros quinzenais entre os participantes, contando com a presença de profissionais e lideranças em diversas áreas de atuação no campo social e com espaços de compartilhamento de experiências entre os participantes. Os encontros tinham dois objetivos principais: o fortalecimento de uma articulação em rede das organizações e seus protagonistas e, com efeito, o aumento da visibilização e incidência política qualificada no debate público, bem como no planejamento e implementação de políticas públicas da cidade.

Organizações e Coletivos participantes: Entre o Céu e a Favela, A Rocinha Resiste, Cine Rock, B.A.S.E, Grupo Conexão G de Cidadania LGBT nas Favelas, Instituto Casa, Fórum Estadual de Mulheres Negras, Rádio Se Liga Salgueiro e Instituto Ser Cidadão.

 [Conheça os Protagonistas de Solidariedade em Rede!](#)



Participaram cerca de **20** pessoas representantes de **9** organizações e coletivos!

## PONTO ALTO!

A formação se desdobrou na produção de uma Agenda Coletiva, que foi amplamente difundida através de uma campanha de comunicação.

Acesse [AQUI](#) a Agenda Coletiva!



Para isso se organizou em torno de ações de formação e fortalecimento das organizações e da articulação e mobilização de uma campanha de comunicação para disseminação de agendas coletivas.

Os principais produtos realizados ao longo do processo foram a produção de uma Agenda Coletiva, a Campanha de Comunicação para visibilização da Agenda Coletiva e a Campanha de Doação para as organizações - Dia de Doar.



### Com a palavra: nossas parcerias!

“ Participar do encontro me provocou um duplo sentimento. Primeiro, me provocou a alegria de ver um coletivo forte e representativo de lideranças de diferentes áreas da cidade que atuaram fortemente no enfrentamento da pandemia no seu momento mais agudo. Por outro lado, também provoca tristeza, pois também percebemos um poder público omissivo. Entre estes dois sentimentos é importante reconhecer o Observatório de Favelas como mediador neste momento de afirmação de direitos básicos e fundamentais, trazendo a sociedade civil como protagonista.” Henrique Silveira - Casa Fluminense, Interlocutor de um dos encontros formativos.



Encontro do Protagonistas de Solidariedade em Rede

## EDUCAÇÃO

O coração do projeto foi o processo formativo, o qual desenvolveu capacidades pertinentes a atuação eficaz da sociedade civil carioca, tais como, gestão financeira, comunicação, elaboração de projetos, atuação em rede, dentre outros temas.



# INSTITUCIONAL

## APOIADORES

Columbia University, Nova York/EUA  
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAURJ)  
Fundação Heinrich Böll  
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ  
Genial Investimentos  
Global Challenge Research Fund (GCRF/RCUK)  
Instituto Moreira Salles  
Instituto Unibanco  
Lei Aldir Blanc do Estado do Rio de Janeiro  
Lei Aldir Blanc do Município do Rio de Janeiro  
Open Society Foundations  
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - Secretaria Municipal de Cultura  
Rede Globo  
Samambaia Filantropias  
Serviço Social do Comércio / SESC Nacional

## Desenvolvimento Institucional

De outubro de 2020 a novembro de 2021 fomos parte de um conjunto de dez organizações apoiadas pelo Instituto Unibanco. Ao longo deste período de um ano nos reunimos mensalmente para pensar questões estruturantes e conjunturais de nossas práticas na perspectiva do fortalecimento da sociedade civil.

Ao final, realizamos coletivamente o webnário **Novos enredamentos e fortalecimento da sociedade civil em tempos de crise.**

## PARCEIROS

Água Mineral Donna Natureza  
Alucinação Filmes  
A Madre Produtora  
A Rocinha Resiste  
Anistia Internacional  
Arte Transformadora  
Articulação Estadual de Proteção a Defensoras e Defensores de Direitos Humanos  
Articuladas  
Automatica Produtora  
Avenida Brasil  
B.A.S.E  
BSocial  
Camisa Preta Filmes  
Casa de las Estrategias  
Casa Fluminense  
CEDECA-RJ  
CEM - Centro de Educação Multicultural  
Centro de Estudos Sociais - CES/Universidade de Coimbra  
Cine e Rock  
Coletiva Resistência Lésbica da Maré  
Coletivo Papo Reto  
co.liga  
Comitê de Prevenção de Homicídios de Adolescentes do Rio de Janeiro  
Conectas  
Criola  
Curso de Bacharelado Engenharia de Produção -

## UNIRIO

data\_labe  
Defensoria Pública do Rio de Janeiro  
Entre o Céu e Favela  
Ethnhaus  
Fala Roça  
Fase  
Felipa de Sousa  
Festival Varilux de Cinema Francês  
Fórum Estadual de Mulheres Negras  
Fundação Tide Setúbal  
Fundação Roberto Marinho  
GENI/UFF  
Gerando Falcões  
Grupo Conexão G de Cidadania LGBT nas Favelas  
Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial  
IDPN  
Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM  
Instituto Casa  
Instituto da Criança  
Instituto de Relações Internacionais - IRI/PUC-RIO  
Instituto Ekloos  
Instituto JCA  
Instituto Marielle Franco  
Instituto Promundo  
Instituto Raízes em Movimento  
Instituto Ser Cidadão  
Instituto Vida Real  
ISER  
Itaú Cultural



Justiça Global  
Laboratório de Habitação – UFRJ  
LAV-UERJ  
Leopoldina Hip Hop  
Lepov- UFF  
LivMundi  
Luta Pela Paz  
MIIM - Museu da Imagem Itinerante da Maré  
Movimento Moleque  
Museu Sankofa  
Ngoma Capoeira de Angola  
Nova Stars  
Orquestra Maré do Amanhã  
Passinho Carioca  
Projeto de extensão Saberes em Saúde / Escola de Enfermagem  
Anna Nery - UFRJ  
Projeto de extensão Teatro em Comunidades  
Projeto Entidade Maré  
Rádio Roquette Pinto - Papo Reto  
Rádio Se Liga Salgueiro  
Rede de Apoio a Mulheres da Maré  
Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência  
Redes da Maré  
Reúna - diálogo que transforma  
RioOnWatch  
Rua Arquitetos  
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
UFF - Universidade Federal Fluminense  
UNICEF  
UNIperiferias / Instituto Maria e João Aleixo  
Universidade de Dundee  
Universidade Witwatersrand - WITS, da África do Sul  
VILD Studio  
Voz do Lins



## **Redes, fóruns, conselhos e comitês**

ADFP das Favelas (ADPF 635)  
Articulação Estadual de Proteção a Defensoras e Defensores de Direitos Humanos  
Comitê de Prevenção de Homicídios de Adolescentes do Rio de Janeiro  
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente  
Fopir - Fórum Permanente pela Igualdade Racial  
Fórum Basta de Violência, Outra Maré é Possível  
Grupo de Trabalho “Meninas e Mulheres em Privação de Liberdade”, do Comitê Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro  
GT Termo Territorial Coletivo  
Painel Unificador Covid-19 nas Favelas  
Rede de Apoio a Mulheres da Maré – RAAM  
Rede de Comunicadores RioOnWatch



# O OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

Fundada em 2001, somos uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público sediada no Conjunto de Favelas da Maré, dedicada à produção de conhecimento e metodologias visando incidir em políticas públicas sobre as favelas e periferias e promover o direito à cidade.

De forma propositiva e ativa pautamos a agenda da cidade por meio da **produção e difusão de conhecimentos**, do desenvolvimento de **metodologias de intervenção, mobilização e formação** e da articulação e implementação de **processos de incidência política e qualificação do debate público**.

É a partir das favelas e periferias que olhamos para as questões da cidade, sobre ela refletimos e propomos modos diversos de intervenção e construções solidárias de experiências que possam impactar políticas públicas e espelhar novos modelos de acesso à direitos e modos de (con)vivências.

## NOSSA MISSÃO

Buscamos construir experiências que superem as desigualdades e fortaleçam a democracia a partir da afirmação das favelas e periferias como territórios de potências e direitos.

## NOSSA VISÃO

Ser referência como uma organização que busca novos caminhos para a redução das desigualdades e o fortalecimento de favelas e periferias como territórios de potências e direitos.

## NOSSOS VALORES

Ética - Justiça - Solidariedade - Transparência - Diversidade - Generosidade - Coletividade



# EIXOS DE ATUAÇÃO

Partimos de cinco eixos de atuação e **buscamos afirmá-los como campos estratégicos**, pois apresentam desafios e potenciais determinantes para **transformações sociais estruturantes**.

Assim, nos empenhamos na elaboração e implementação de programas, projetos e ações que sejam capazes de **integrar e entrelaçar estes campos** aos debates de raça, gênero, classe, sexualidade e territorialidade numa perspectiva **interseccional, a fim de garantir e ampliar direitos e oportunidades para favelas e periferias e suas/seus moradoras/es**.

## ARTE E TERRITÓRIO

Nós acreditamos na centralidade política da cultura e da arte para a construção de um projeto transformador da cidade. Esse é o eixo mais recente de nossa atuação pública, cujos projetos se construíram a partir do entendimento de que práticas culturais e artísticas podem nos levar ao fortalecimento da democracia e à redução de desigualdades. Neste sentido, nossas iniciativas buscam impactar políticas públicas de arte e cultura, evidenciando favelas e periferias como territórios de formação, difusão, produção e mobilização criativas; ao mesmo tempo que afirmam linguagens artísticas diversas como ferramentas de visibilização de sujeitas/os, territórios e questões periféricas.

## COMUNICAÇÃO

Buscamos criar e articular formas e meios para uma comunicação que leve em conta a multiplicidade de demandas políticas, manifestações culturais e processos de produção subjetiva encontrados em favelas e periferias. Através de metodologias de produção de conteúdo e formação de comunicadoras/es populares, procuramos destacar a diversidade, resiliência, inventividade e riqueza presentes nestes territórios e na vida de suas/seus moradoras/es. Nosso objetivo é intervir na disputa pela construção de novos imaginários sobre a cidade, disputando narrativas e contribuindo para ampliação dos repertórios de representação, por meio dos quais as favelas e periferias são concebidos em diferentes âmbitos da vida social.



## DIREITO À VIDA E SEGURANÇA PÚBLICA

O eixo Direito à Vida e Segurança Pública tem como objetivo contribuir para a formulação e implementação de políticas e ações públicas que tenham a valorização da vida como um princípio fundamental. Neste campo, produzimos estratégias de enfrentamento da violência priorizando as dimensões raciais, de gênero, sexualidade, etárias, socioeconômicas e territoriais. A partir de uma perspectiva interseccional, busca-se contribuir com a produção de conhecimento visando subsidiar políticas de prevenção da violência e redução da letalidade; elaborar metodologias de intervenção que fortaleçam mecanismos e redes de proteção à vida; e ações de sensibilização social e incidência política que potencializem a desnaturalização da violência e a priorização da redução de homicídios e feminicídios na agenda pública.

## EDUCAÇÃO

Reduzir as desigualdades de acesso à educação é caminho efetivo para garantia de outros direitos fundamentais. Logo, precisamos ampliar e fortalecer os espaços de formação para pessoas moradoras de favelas e periferias para superarmos a lógica da educação pública de baixo aproveitamento a que estão geralmente submetidas e a estrutura academicista das universidades, impermeável à realidade e as temáticas que esta população traz consigo. Neste sentido, além de projetos amplos que discutam e intervêm no campo educacional, é parte de nossa metodologia transversal que cada projeto mobilize ações educativas, formando quadros técnicos e políticos de origem popular, que possam ser protagonistas de produção de conhecimentos e de ações transformadoras na cidade.



---

## POLÍTICAS URBANAS

No Observatório de Favelas, buscamos contribuir para a construção de cidades em que todas as pessoas possam viver com igualdade do ponto de vista da dignidade humana. Neste sentido, o eixo Políticas Urbanas se dedica à produção de diagnósticos e metodologias de intervenção que contribuam para a redução das desigualdades sociais a partir da vivência e dos saberes urbanos populares, em particular das favelas e periferias. A partir deste eixo, mobilizamos e promovemos incidências políticas sobre os poderes públicos por meio da proposição de conceitos e implementação de tecnologias sociais de referência, apontando caminhos que fortaleçam a democracia, reduzam desigualdades estruturais e garantam o “Direito à cidade”.







# EQUIPE OF





Alan Furtado Rocha  
Alberto Freitas  
Ana Paula Gualberto  
André Reis  
Junior Pimentel  
Aruan Braga  
Bianka Carrilho  
Bruna Rodrigues  
Caju Bezerra  
Cíntia Tavares  
Daniel Octaviano  
Elionalva Sousa Silva  
Érika Lemos Pereira  
Fernanda Quevedo  
Gabi Vidal  
Gabriela Anastácia  
Gabrielle Araujo  
Gesem Moraes  
Gisele Jacob

Gleyce Kelly Heitor  
Heloisa Melino  
Isabela Souza  
Isabele dos Anjos  
Isabella Rodrigues  
Jean Carlos Azuos  
Jefferson Santos  
José Francisco Lima  
Leandro Marinho  
Lino Teixeira  
Marcella Pizzolato  
Marcelo Horácio  
Maria do Perpétuo Socorro Costa  
Matheus Vinícius  
Michella Araujo Maia  
Napê Rocha  
Natália Viana  
Nyl de Sousa

Priscila Rodrigues  
Raphael Mendes  
Raquel Willadino  
Rebeca Brandão  
Renata Araújo  
Renata Oliveira  
Rogério Guedes  
Sarah Horsth  
Taiane Brito  
Thais Ayomide  
Thais Gomes  
Tharik Copaja  
Thiago de Paula  
Thiago Tavares  
Tiago Alves Pereira  
Vitória Santos  
Wellington Luiz  
Wilton de Oliveira



# EXPEDIENTE

Observatório de Favelas

## Direção

Elionalva Sousa

Isabela Souza

Raquel Willadino

## Coordenação

André Reis

Aruan Braga

Érika Lemos Pereira

Gisele Jacob

Priscila Rodrigues

Rebeca Brandão

Thais Gomes

## Conselho Estratégico

Eliane Costa

Flavia Oliveira

Henrique Silveira

Jailson de Souza e Silva

Jorge Barbosa

Luiz Camillo Osorio





# EXPEDIENTE

Relatório 2021

## Edição

Isabela Souza

Priscila Rodrigues

## Textos

Isabela Souza

Priscila Rodrigues

Raquel Willadino

Rebeca Brandão

Thais Gomes

Lino Teixeira

Thiago Tavares

## Design e Diagramação

Marcella Pizzolato

## Crédito de Imagens

Capa: Monara Barreto - Imagens do Povo

Pág 6: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas

Pág 6: Acervo Arena Dicro

Pág 8: Acervo Ana Bia Novaes

Pág 11: Acervo Andréa Gill

Pág 12: Marcia Farias - Imagens do Povo

Pág 14: Acervo Rennan Gonçalves

Pág 15: Nyl de Souza - Observatório de Favelas

Pág 18: Acervo "Corpo que Fala"

Pág 19: Acervo Fernanda Barbosa

Pág 20: Marcia Farias - Imagens do Povo

Pág 21: Carlos Barrada

Pág 27: Rosilene Miliotti - Imagens do Povo

Pág 29: Patrick Mendes - Imagens do Povo

Pág 30: Isabella Rodrigues - Observatório de Favelas

Pág 32: Acervo Comunicação OF

Pág 33: Dan Carvalho - Ghetto Run Crew

Pág 34: Rosilene Miliotti - Imagens do Povo

Pág 38: Mayara Donaria

Pág 39: Rosilene Miliotti - Imagens do Povo

Pág 39: Acervo Rachel Barros

Pág 40: Acervo Mayara Donaria

Pág 42: Acervo Elizabeth Albernaz

Pág 42: Acervo André Rodrigues

Pág 43: Acervo Fernando Lannes

Pág 44: Acervo Heloisa Melino

Pág 48: Acervo Alyne Reis

Pág 48: Acervo Luciana Figueiredo

Pág 47: Arquivo Antonio Carlos Firmino

Pág 49: Arquivo Henrique Silveira





**Observatório de Favelas do Rio de Janeiro**

Rua Teixeira Ribeiro, 535 - Maré, Rio de Janeiro - RJ - Brasil

**Cep:** 21044-251

**Telefone:** +55 (21) 3888-3220 | +55 (21) 31044057

**Email:** [contato@observatoriodefavelas.org.br](mailto:contato@observatoriodefavelas.org.br)

[www.of.org.br](http://www.of.org.br)

